LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 12 | JANEIRO 2015 | GRATUITA

INFOMAIL

LISBOA
Antes & Depois
SEMPRE

Entrevista a Herman José

Cães que salvam vidas

A vida começa no Rés do Chão

Um espaço para pensar a cidade

À conversa com FERNANDO ALVIM
...no Museu Bordalo Pinheiro



















2 descobrir

2 Lisboa Sempre - Antes & Depois
8 Ontem e de Hoje - Do Regueirão ao Bairro das Colónias
10 Avenida Eusébio da Silva Ferreira
11 Novo Regulamento de estaleiros de obra | Uma Praça em cada Bairro | Uma casa que cresce com a família
12 Herman José, O antes e o depois
15 Lisboa é candidata a Capital Verde Europeia 2017 | Lisboa Capital Europeia do Voluntariado | Complexos Desportivos Municipais Olivais e Areeiro
16 Guia de Borlas Culturais

18 viver

18 A vida começa no Rés do Chão
20 Crescemos todos juntos
22 Unidade Cinotécnica de Resgate Cães que salvam vidas
24 Alfama do Mar navega na inclusão | Amo-te Berta | Um projeto Altamente
25 Um espaço para pensar a cidade
26 Inscrições para as Olisipíasdas | 25 anos da Meia Maratona de Lisboa | Lisboa, cidade do *Running*
28 O ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa | *Fab Lab in the City*
30 Loja no Bairro - Associações da cidade receberam espaços para trabalhar | OP´14 - A celebração da democracia participativa
32 Terceira fase das ZER
34 No sítio da CML *online* - Habitar em Lisboa | 1ª edição da Bolsa Territorial na Alta de Lisboa

36 sentir

36 Lojas com Alma - Tabacaria Mónaco *A Belle Époque* ainda habita o Rossio
38 Pepe, o reparador de guarda-chuvas Uma "Boa Ideia" em Alvalade
40 Lisboa na imprensa internacional

41 olhar

41 Por causa de *Mata Hari Christopher Lambert* descobre Lisboa
42 Maria & Luiz, um cartão que dá descontos
43 *John Malkovich* recebe medalha de mérito municipal | EFE - 75 anos em fotos | Joana Vasconcelos - Galo de Barcelos voa para o Rio de Janeiro
44 Lisboa à prova | *Lisbon Week* de volta à cidade | Televisão Internacional promove Lisboa
45 Eventos em destaque
46 À conversa com Fernando Alvim ... no Museu Bordalo Pinheiro
48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição
Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação
Anabela Guedes | Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Marta Rodrigues Rosário Figueiredo | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Fotografia
Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro José Barbosa | Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação
Catarina Amaro da Costa | João Ferreira | José Carrapatoso Maria João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

CONTACTOS | Rua Nova do Almada, 53, 1º - 1200-288 Lisboa | telefone 213 264 100 | correio.leitores@cm-lisboa.pt

Comparar a Lisboa do antes e do depois não é um mero exercício de observação. É uma atitude emocional que nos ajuda a sentir a alma e o pulsar de uma cidade através dos caminhos das inevitáveis e necessárias transformações. Um ato de amor, se quisermos. Para que a mudança se construa nos alicerces da identidade lisboeta e esta se perpetue para lá dos tempos.

Os bairros deitam-se à noite sobre o seu passado, mas devem saber erguer-se de manhã para o seu futuro.

Lisboa é uma cidade de bairros e cada bairro é um mundo. Como todos os pequenos mundos, necessitam de centralidades que lhes firmem a convivência. Também os bairros se deitam à noite sobre o seu passado, mas devem saber erguer-se de manhã para o seu futuro.

Eusébio da Silva Ferreira, numa época em que Lisboa não dispunha de outros argumentos, foi quem levou o nome de Lisboa a todos os cantos do mundo. Hoje, a cidade retribui-lhe essa dádiva generosa ao perpetuar-lhe o nome numa artéria da cidade. Um ato de amor renovado. Para que a nossa identidade se projete no tempo e para lá do seu espaço.

CONVIDÁMOS para a capa deste mês



Carlos Marques, ilustrador, trabalha em quase todas as áreas da ilustração. No entanto a ilustração histórica e infanto / juvenil têm sido uma constante na sua vida artística. Gosta de pincéis, papéis e tintas. O digital tem sido uma grande ajuda mas, também, uma imposição. Destaca duas escritoras que o têm acompanhado desde sempre: Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada.

Sobre a capa desta edição, concebeu uma imagem que sintetiza as transformações na cidade. Desde sempre considerada uma das mais belas praças do mundo, o Terreiro do Paço foi o pesado símbolo do poder central, ocupado pela burocracia e pelos automóveis. Hoje, a sua imagem é a de uma praça pedonalizada, aberta ao usufruto de todos e livre de obstáculos ao olhar.

Carlos Marques: 05hb@sapo.pt



AVENIDA RIBEIRA DAS NAUS

Neste local funcionaram os estaleiros do Arsenal da Marinha desde a reconstrução pombalina. Até 1938 manteve esta função portuária, mas a sua transferência para o Alfeite permitiu a abertura da avenida ribeirinha. Recentemente, toda a zona foi alvo de requalificação, com a criação de espaço público dotado de praia fluvial, zonas verdes e arborizadas, lago (Doca da Caldeirinha) e passeios pedonais (foto atual).

LISBOA ANTES & DEPOIS SEMPRE

Uma cidade é um organismo vivo e cuja evolução depende em grande parte de quem a pensa, de quem a faz e, sobretudo, de quem a vive. Lisboa é uma cidade que tem sabido recriar-se, fazendo face às adversidades e inovando soluções. Fiel a tradições que lhe garantem uma invejável identidade, é também uma cidade cada vez mais cosmopolita e que se projeta no futuro.

[texto de Luís Miguel Carneiro | ilustração de João Ferreira]

Houve coisas que desapareceram – hábitos, locais, edifícios – e que recordamos com saudade. Coisas que lamentamos haverem desaparecido por incúria ou mau siso dos homens, outras apenas por penhor da evolução dos costumes e mentalidades. Nos cantinhos da memória arrumaram-se as tertúlias dos cafés, as tabernas com barris de vinho, os chalés "arte nova" nas avenidas; e também as crianças descalças, as matilhas de cães vadios e as dezenas de milhares de barracas.

As transformações são inevitáveis. As fotografias antigas que publicamos, do Arquivo Municipal – Fotográfico, fazendo contraponto com as da atualidade, são a prova disso. Cabe-nos a todos, lisboetas de cidadania plena, saber fazer da mudança a conquista de uma cidade mais agradável, mais bela, mais próspera e mais plenamente vivida. Para que outros lisboetas a venham amar ainda mais do que nós.



TERREIRO DO PAÇO

A zona central do Terreiro do Paço Pombalino começou por ser exatamente isso – um terreiro. Zona emblemática da cidade, sofreu diversas intervenções ao longo dos tempos. A ditadura do automóvel acabou por se impor, sendo asfaltado para parque de estacionamento. Devolvido à fruição dos cidadãos, é hoje uma das maiores praças pedonais da Europa (foto atual).


LISBOA
Martim Moniz
Francisco Leite Pinto - sem data
Avenida Duque D'Ávila
Artur Goulart - 1964
Intendente
Espólio Eduardo Portugal - 1944

MARTIM MONIZ

Depois da demolição da zona baixa da Mouraria, na década de trinta do séc. XX, da qual se salvou a Ermida da Senhora da Saúde, foram várias as soluções previstas para o espaço. Durante décadas serviu como local de estacionamento e de pré-fabricados para albergar o comércio das lojas demolidas. Uma formulação urbanística de 1981 levou à construção de dois centros comerciais, polarizadores da multietnicidade da população imigrante na zona. A configuração da atual praça data de 1997, passando, desde 2012, a acolher uma dezena de quiosques com comida dos vários continentes, espetáculos e animação cultural e, aos fins de semana, um multicultural mercado de fusão (foto atual).



PRAÇA DE LONDRES

Nos anos 40 a cidade expandiu-se para lá da Alameda, para o Areeiro e para a Avenida de Roma. Inicialmente sem carros e sem árvores, esta entrada da Avenida de Paris, junto à Praça de Londres, é reveladora das transformações operadas.



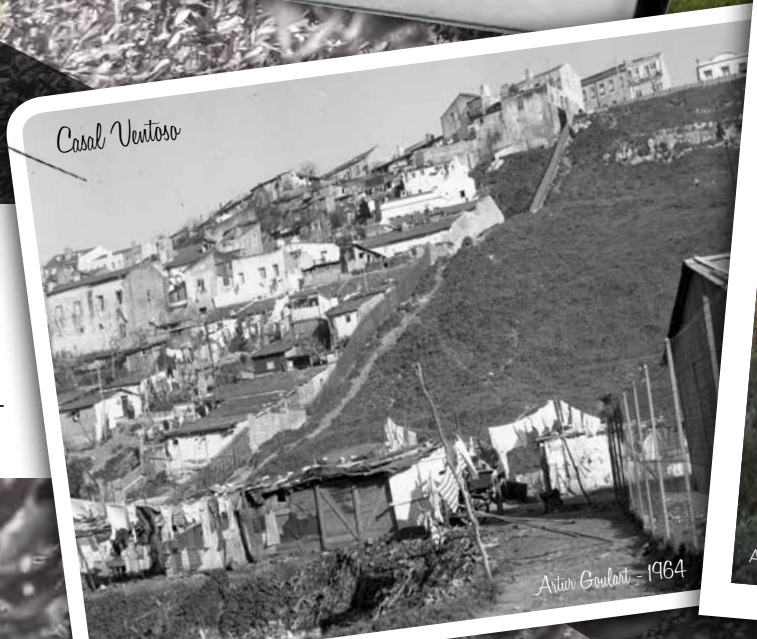




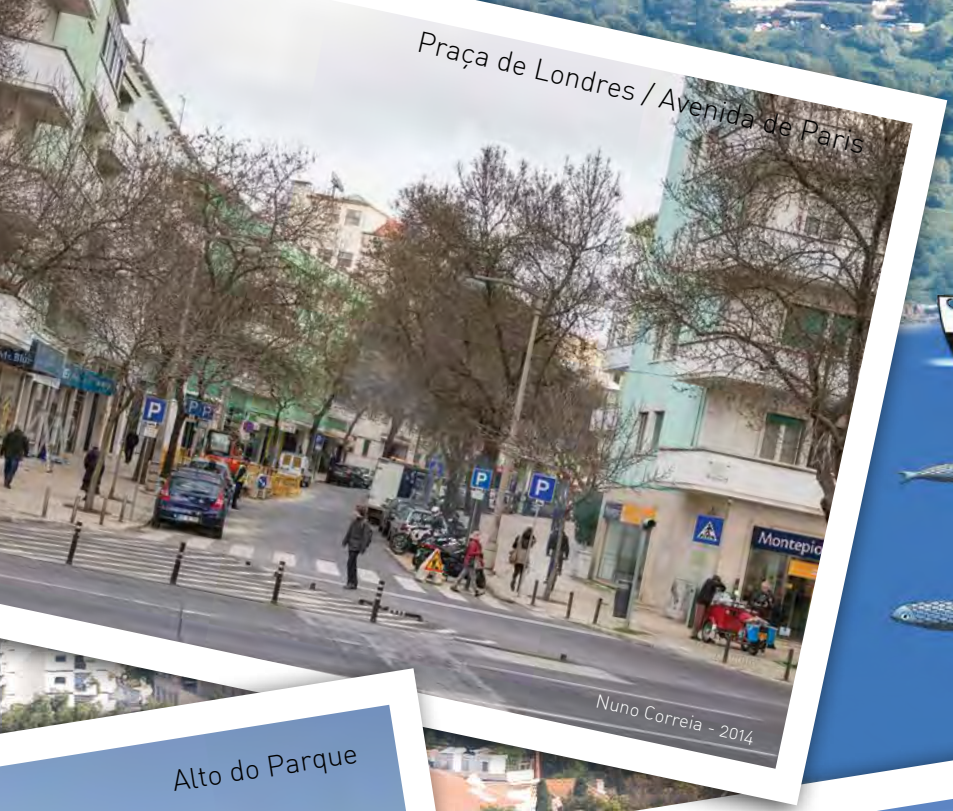


CASAL VENTOSO

O antigo bairro degradado converteu-se, nos anos 80-90, no "supermercado" da droga da cidade. O Programa Especial de Realojamento criou um novo bairro. As zonas da encosta foram tratadas como espaços verdes e arborizadas.

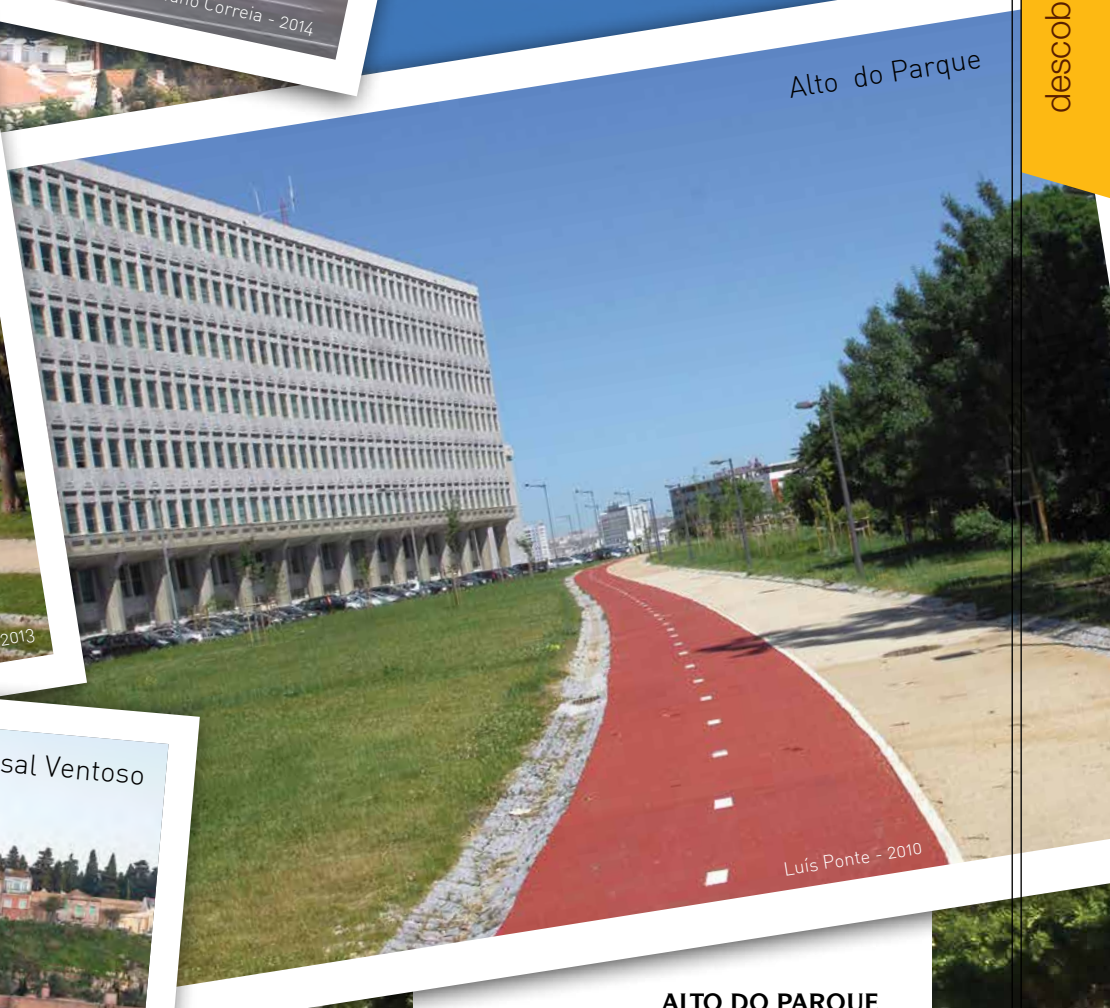












ALTO DO PARQUE

Os antigos logradouros e áreas expectantes do Alto do Parque deram lugar ao Jardim Amália Rodrigues, donde parte o Corredor Verde para Monsanto.



Ontem e Hoje

Do Regueirão ao Bairro das Colónias

Depois de décadas de degradação do edificado e de envelhecimento da população, os bairros dos Anjos estão em pleno processo de transformação: reabilitam-se edifícios, jovens e imigrantes revitalizam o comércio e trazem às ruas hábitos inovadores e um colorido multicultural.

[texto de Luís Miguel Carneiro]

Da Mouraria saía-se de Lisboa pela Rua do Benformoso e Largo do Intendente, subindo um caminho que corria paralelo ao Regueirão dos Anjos, alimentado pelas águas dos Arroios e das Fontaínhas, ao longo do vale encravado entre as colinas da Graça, S. Gens (Senhora do Monte), Monte Agudo e Penha de França, de um lado, e a da Pena (Desterro, Campo de Santana e Cabeço de Bola), do outro. Na primeira década do século XX, decidiu-se prolongar a Rua da Palma para além do Palácio Folgosa, rasgando em linha reta a republicana Avenida Almirante Reis (brevemente chamada Rainha Dona Amélia) através dos terrenos das pequenas quintas. O chafariz que estava no Largo do Intendente foi transferido para um lado da nova avenida e a antiga Igreja dos Anjos (cabeça de uma freguesia criada em 1563 e reconstruída após o terramoto, em 1758) foi demolida para dar passagem à avenida, tendo o seu valioso recheio sido acolhido mais acima, num novo templo em estilo classicista, de 1911, desenhado pelo arquiteto camarário José Luís Monteiro.

A nova igreja ficou implantada num jardim (que leva o nome de António Feijó), envolvida pelo Bairro Andrade, que o proprietário desses terrenos, Manuel Gonçalves Pereira de Andrade, vinha construindo havia uns anos e cujas

ruas levam o nome de senhoras suas familiares (Maria, Andrade, Maria Andrade, Palmira e Antónia Andrade). Mais acima, o comerciante lisboeta Brás Simões mandou edificar o que ficou conhecido por Bairro de Inglaterra, em homenagem ao aliado na I Guerra Mundial, cujas ruas foram apelidadas com nomes de cidades e poetas ingleses. No início, as deficientes técnicas construtivas provocaram algumas derrocadas, levando à sua correção.

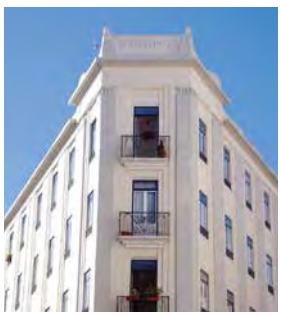
Na década de 20, a nova avenida ia subindo em direção a Arroios, atraindo a procura da pequena burguesia pelo arrendamento de apartamentos em prédios de rendimento. Em 1926, esta zona tornou-se o centro das atenções dos lisboetas quando uma atriz do Parque Mayer, Maria Alves, apareceu assassinada à porta de casa, no Regueirão. A cidade seguiu a investigação do caso passo a passo através dos jornais, vindo a descobrir-se que o crime fora cometido por um conhecido empresário, Augusto Gomes.

É por esta altura que, entre os bairros Andrade e de Inglaterra, se começa a construir o Bairro das Colónias, o que se prolongou até inícios da década de 1950. Foi implantado próximo de uma zona alagada conhecida por Charca, entre Santa Bárbara e o Monte Agudo, cerca do local onde hoje está o Banco de Portugal. O bairro, cujas ruas receberam o nome das antigas colónias portuguesas, galga a encosta e é limitado a sul pela Rua do Forno do Tijolo (sobrepondo-se à antiga Azinhaga da Charca e cruzando o antigo Caminho do Tijolo), rua que liga a Sapadores pela atual Rua Angelina Vidal e à Penha de França pela Rua Heliodoro Salgado (antigo Caminho do Monte Agudo) – topónimos com os nomes de dois distintos propagandistas republicanos.

O desenho urbanístico do Bairro das Colónias segue um traçado poligonal "à francesa", com os primeiros prédios construídos a apresentar fachadas *art déco* enquanto os últimos são exemplares do nosso estilo modernista (alguns assinados por Cassiano Branco), granjeando um conjunto harmonioso. No topo está o Monte Agudo cujo miradouro, sobranceiro a uma frondosa mata, foi recentemente reabilitado e dotado de cafetaria. Na base fica uma praça (que foi das Colónias e é agora das Novas Nações), inicialmente ajardinada com canteiros de flores reproduzindo os brasões das antigas Províncias Ultramarinas (hoje acolhendo um parque infantil e aparelhos de ginástica à sombra das árvores) e dotada de uma formosa escola primária em modernizado estilo "casa portuguesa" (onde hoje funcionam uma escola básica e, aos sábados, aulas de língua chinesa).

Há algumas décadas, o envelhecimento da população trouxe decadência ao Bairro das Colónias, processo que foi invertido nos últimos anos, com a instalação de equipamentos e a chegada de jovens moradores, nacionais e estrangeiros. Estudantes, artistas, jovens casais e crianças usufruem hoje deste bairro, com um insuspeitado e dinâmico mercado de arrendamento. Imigrantes vindos de todos os continentes, ajudaram a rejuvenescer o bairro e a revitalizar o comércio. Várias associações culturais aqui sediadas imprimem inquietude criativa e programas lúdicos e culturais alternativos.

São também jovens empreendedores os que ajudam a preservar as características arquitetónicas do bairro, promovendo a recuperação de espaços que se encontravam encerrados – como no caso de uma antiga padaria, hoje uma geladaria, ao lado de um café de conceito inovador, ou do espaço cultural *Bus*, na Rua Forno do Tijolo. Como são igualmente jovens os que dão alma ao *FabLab*, uma oficina de prototipagem no complexo do Mercado do Forno do Tijolo. O Bairro das Colónias ainda vai no início de uma longa história...





Avenida **Eusébio da Silva Ferreira**

FUTEBOLISTA
1942 - 2014

fotografia cedida por Sport Lisboa e Benfica

Considerado um dos melhores futebolistas de todos os tempos, Eusébio tem finalmente o seu nome inscrito na toponímia da cidade que ajudou a ser conhecida para lá das nossas fronteiras.

A inauguração da Avenida Eusébio da Silva Ferreira, nas imediações do "seu" Estádio da Luz, teve lugar no dia 5 de janeiro, numa cerimónia de descerramento da placa toponímica que contou com a presença do presidente da edilidade lisboeta, António Costa, do presidente do Sport Lisboa e Benfica, Luís Filipe Vieira, para além dos familiares, amigos e muitos admiradores da figura que foi a grande glória do futebol nacional.

A homenagem da Cidade de Lisboa ao célebre atleta e ponta de lança do Benfica resultou de proposta subscrita por todas as forças políticas com representação na CML e foi aprovada por unanimidade em sessão camarária no dia 10 de dezembro de 2014.



Novo regulamento de **estaleiros de obra**

Entrou recentemente em vigor o novo "Regulamento de Ocupação da Via Pública com Estaleiros de Obra", que defende uma ocupação mínima e imprescindível do espaço público de forma a salvaguardar quer os peões quer as atividades comerciais próximas.



Pretende-se, assim, preservar o espaço público da ocupação prolongada por estaleiros e por quaisquer tipos de materiais, amassadouros ou entulhos que o possam degradar e reforçar os meios de proteção ao peão.

Com este regulamento entram também em vigor normas especiais a aplicar nos conjuntos de interesse público (CIP) da Lisboa Pombalina e em alguns arruamentos principais da cidade: avenidas da Liberdade, Fontes Pereira de Melo, da República, Almirante Reis e Gago Coutinho, e ainda na rua da Palma e no Campo Grande.

Pode consultar o regulamento e o guia de apoio em:
www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo

Uma Praça em cada Bairro

O Programa "Uma Praça em cada Bairro" está integrado no conceito Lisboa Cidade de Bairros, que constitui um dos eixos do Programa para o Governo da Cidade 2013/2017, e propõe que, a partir de uma praça, de uma rua, de uma zona comercial, do jardim do bairro ou de um equipamento coletivo existente ou projetado-se organize um ponto de encontro da comunidade local, uma microcentralidade que concentre atividade e emprego, e que se consagre como espaço público de excelência e local de estar, onde se privilegiem os modos suaves de locomoção, marcha a pé e bicicletas, os transportes públicos e onde o trânsito automóvel será condicionado.



Este programa, promovido pela CML, em colaboração com as 24 juntas de freguesia de Lisboa, pretende replicar em 30 praças definidas como prioritárias a experiência de requalificação da av. Duque d'Ávila, que revolucionou as Avenidas Novas.

A participação da população sobre os projetos em desenvolvimento está em curso.

O Programa e a respetiva participação podem ser consultados em:
www.cm-lisboa.pt/participar/uma-praca-em-cada-bairro

Uma casa que cresce com a familia

"Uma casa que cresce com a família" é um projeto inovador criado por uma arquiteta portuguesa, que ganhou o "Concurso Publico da Solução Arquitetónica para a Zona das Alvenarias do Bairro da Boavista" e que foi escolhida entre muitos projetos para representar a jovem arquitetura portuguesa na *Beijing Design Week*, uma prestigiada exposição mundial de arquitetura.



O projeto apresenta soluções inovadoras em termos de conforto, pela otimização da exposição solar. Em termos ambientais, através de um sistema de aquecimento solar das águas, aproveitamento da água da chuva e reutilização de águas cinzentas. E em termos plásticos, pois permite que a casa acompanhe a evolução da família ampliando por exemplo um T2 em T3, sem quaisquer alterações estruturais.

Este projeto vai ser concretizado numa primeira fase nos bairros de habitação municipal Padre Cruz e Boavista para substituição e regeneração das alvenarias, sendo posteriormente adaptado a outros bairros sociais.



Herman José
O antes e o depois

O humor em Portugal não voltou a ser o mesmo após o fenómeno Herman José. Numa conversa com o artista, no restaurante Aura, no renovado Terreiro do Paço, a revista Lisboa procurou saber o que ele pensa dos "antes" e dos "depois" desta cidade e desta vida.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Armindo Ribeiro]

Lisboeta? Lisboeta, muito das Avenidas Novas. Sou filho do triângulo Areeiro, Estados Unidos, Praça de Londres. A minha Lisboa era esse bocadinho. O meu liceu era a Escola Alemã, na longínqua Segunda Circular, que então eram os arrabaldes. Nós apanhávamos o autocarro 33 até lá para ter aulas.

Depois mudei a minha Lisboa para o Parque Mayer e para o Príncipe Real. Agora é na zona da Estrela/Lapa que me mantenho. Vivi em várias zonas de Lisboa.

E como era viver na Lisboa desse tempo? A partir do 25 de Abril de 1974 e até 1980, havia uma liberdade total, os corredores dos meus teatros eram verdadeiros "cantos nonos do Camões". Eu vivi essa época de Lisboa no desabrochar da minha vida e foi uma coisa absolutamente empolgante: as noitadas até às tantas, andar a passear pelo Príncipe Real, ficar a cear no Parque até às 4 da manhã, descer a Avenida sem grandes preocupações.

Ainda vivenciou o ambiente das tertúlias, autênticos viveiros de opinião no tempo da ditadura e contraponto à asfixia da censura? Esse lado não vivi porque eu era tecnicamente um totó. Até ao 25 de Abril era apolitizado e as minhas preocupações eram ouvir as novas músicas, ouvir o "Em Órbita" do Cândido Mota. O meu "pós 25 de Abril" é alinhado à esquerda porque trabalhava com o Pedro Osório. Em finais de 74 estou no estúdio a gravar o hino do Avante com a Luisa

Basto, o hino da Intersindical e o "Força, força, companheiro Vasco", onde toco viola baixo. Muito feliz, muito livre a ganhar o meu primeiro dinheiro, mas sem noção nenhuma do que estava a acontecer. A minha consciência política começa lá para 76-77, quando comecei a ter uma mundovisão das coisas, o que também contribuiu para a minha felicidade. Tive uma juventude de uma descomplicação e de uma alegria totais.

Tempos de euforia que em breve acabariam... Sim. Com o advento daquelas doenças mais complicadas que apareceram nos anos 80, a cidade voltou a fechar-se e a viver escondida com as cortinas corridas. Portugal não tinha sido contagiado por aquela alegria espanhola de vir para a rua a partir das 11 da noite, nem pela lógica francesa de jantar na esplanada do *bistrô*.

A sociedade tornou-se tão apressada que as pessoas encontravam-se nas estreias, nos teatros, nesses sítios, mas a lógica das tertúlias *des cafés des artistes* já passara.

Lisboa, a certa altura, tornou-se uma cidade desinteressante. Ia-se ao Snob comer um bife, ia-se ali beber um copo, mas era realmente uma cidade estranha. Começou a haver uma debandada do centro.

Foi uma fase pontuada por alguns "crimes" - o crime maior que me lembro foi a demolição do Teatro Monumental e o que fizeram no Saldanha. Construíram um mamarracho de vidro, em frente está um prédio de um arquiteto que naquele dia devia estar mal disposto e fez um projeto miserável. Houve muitos atropelos que foram feitos à cidade nessa altura.

Mas hoje a cidade recuperou a sua *joie de vivre*, sente-se o pulsar do cosmopolitismo. Muito lentamente começou a recuperar a sua alma. Estes últimos tempos têm sido absolutamente fascinantes. O facto de haver muitos turistas estimulou a vontade de melhorar as coisas e de as tornar mais apresentáveis.

Hoje em dia Lisboa está uma cidade surpreendente e nem imaginei que se tornasse assim em tão pouco tempo. Fico contente de a poder ver agora, apesar de a não poder usufruir muito - quando estou na rua, não sou meu, sou das pessoas. Há uns dias de semana onde eu me sento no Alfaia a comer uns filetes na esperança que não haja muita gente a conhecer-me. A partir da meia-noite tenho que me transformar em abóbora.

O que mudou realmente na cidade? Houve uma primeira tentativa de abanar a cidade nas vigências Sampaio / João Soares e todo aquele boom da Expo, que foi do melhor que aconteceu a Lisboa - só daqui a uns anos é que se vai fazer essa justiça. Vir de Alcochete para Lisboa num dia de sol é completamente prodigioso. A Ponte Vasco da Gama é uma obra de arte. Ali, antigamente havia só a Portela, que parece um bairro social da Bulgária nos anos 80. Com o Parque das Nações já se vê algum atrevimento arquitetónico, que marcou o final de uma zona absolutamente miserável como era aquela. O meu pai era proprietário de um prédio naquela zona e eu, às vezes, ia com ele buscar as rendas. Vinha sempre tão deprimido, sentia que tinha ido a uma espécie de cenário de guerra, com o imundo Rio Trancão, os cheiros, os lixos da Sacor, aquilo parecia a cloaca de Portugal. E, de repente, nós vemos uma ponte absolutamente prodigiosa e uma população arrumada numa zona com lógica.



Isso foi muito importante, como foi importante a viragem, lenta, de Lisboa para o rio. Começou timidamente com as Docas mas depois foi ganhando alma. Hoje, é um processo irreversível, e vão aparecendo muitas coisas boas. Aquela obra de arte que é a Fundação Champalimaud naquele sítio [Belém] é um brinde.

Ainda estávamos longe de imaginar ter agora uma Ribeira das Naus para passear... Isso já está acima de

qualquer avaliação, é de tal maneira importante que é quase l*a palissiano* dizer que o é. É muito importante que aquela zona seja rearrumada e limpa e definitivamente resolvida. Aquilo é o quê?, é para os barcos?, é para os cruzeiros? É muito importante esta nova leva de cruzeiros.

E este novo Terreiro do Paço sem carros? Eu tive a minha epifania dos últimos anos, a felicidade suprema de fazer a Passagem do Ano aqui no Terreiro do Paço. Um palco gigantesco muito bem montado, ótimo som. Não tinha ideia do que ia encontrar nem se ia chover. Mas chegar, subir para cima do palco, ver dezenas de milhares de pessoas à frente, famílias inteiras vindas de todo o país para passarem o ano na praça principal da cidade quer dizer qualquer coisa. Foram um público fantástico e um extraordinário fogo de artifício a seguir. Dificilmente terei uma experiência melhor na cidade de Lisboa. É atingir o limite máximo da felicidade artística e também de convivência com a cidade.

Tal como na Lisboa do "antes" e do "depois", também se pode dizer que no humor em Portugal há um "antes" e um "depois" do Herman José e dos seus personagens Tony Silva, Estebes ou Diácono Remédios. Antes do 25 de Abril, Raul Solnado e Badaró eram praticamente vozes isoladas e, para captar a sua verdadeira graça, era preciso saber ler nas entrelinhas. Eu tive uma sorte muito grande porque apanhei a abertura política à inovação. Tenho uma dívida de gratidão imensa ao José Nisa, que tinha a tutela da RTP e me deixou fazer o "Tal Canal". E as pessoas tiveram mesmo que levar comigo, gostassem ou não, porque havia uma estação única de televisão. Hoje, por muito genial que se seja, há tanta variedade de oferta televisiva que já não se consegue agregar tantas atenções. Eu fui realmente usufrutuário dessa situação mágica de nascer artisticamente montado num monopólio. Mas foi bom o facto de ter descoberto a minha vocação, tudo conquistado com muito suor, muitas horas a escrever. Percebe-se, pela graduação dos meus óculos.

A fase de gozar verdadeiramente o passado é agora, quando olho para trás e digo "ai que bom!" ou quando subo a um palco e tenho 40 anos de reportório para poder cativar todas as gerações daqui e da diáspora. A única pena que eu tenho é de já estar no princípio do terceiro ato da minha vida; acho que devíamos viver um bocadinho mais.

Video em:
http://vimeo.com/cmlisboa/herman



Lisboa é candidata a **Capital Verde** Europeia 2017

A candidatura de Lisboa a Capital Verde Europeia 2017 foi confirmada. O concurso, na sua oitava edição, reconhece as cidades com maiores preocupações ambientais, que escutam as necessidades dos cidadãos e apresentam soluções pioneiras.

Um painel de peritos internacionais irá agora analisar cada proposta, com base em 12 indicadores: qualidade do ar; alterações climáticas, mitigação e adaptação; eco-inovação e emprego sustentável; desempenho energético; zonas verdes incorporando uso sustentável do solo; gestão ambiental integrada; transportes; natureza e biodiversidade; qualidade ambiental acústica; produção de resíduos e tratamento de águas residuais; gestão do ciclo da água.

Em junho, as cidades finalistas são convidadas a fazer a apresentação formal da sua candidatura a um júri internacional, que irá avaliar o compromisso de cada uma na melhoria ambiental, o nível de ambição dos objetivos futuros, as suas atividades de comunicação com os cidadãos e o seu potencial para ser considerada como exemplo de boas práticas. Ainda durante este mês, será conhecida a cidade vencedora, numa cerimónia a realizar em Bristol, Reino Unido, Capital Verde de 2015.

Veja aqui o vídeo da candidatura
http://bit.ly/1rjkFdL

Lisboa Capital **Europeia do Voluntariado**

Lisboa foi a vencedora da competição Capital Europeia do Voluntariado 2015, tendo sido eleita por um júri internacional, entre outras capitais europeias candidatas. Esta competição foi instituída em 2013 pelo Centro Europeu de Voluntariado. Barcelona foi a primeira Capital Europeia do Voluntariado em 2014.

A iniciativa tem como objetivo promover e desenvolver o voluntariado a nível local, reconhecendo as cidades que apoiam esta prática, tendo por base as recomendações do Relatório A.P.E.V. (Agenda Política para o Voluntariado na Europa).

De acordo com os critérios definidos, foi considerado que Lisboa tem um ambiente facilitador para o voluntariado, promovendo a qualidade no seu exercício, assim como o seu reconhecimento e a valorização.

Caso tenha interesse em dar o seu contributo voluntário a projetos na cidade de Lisboa, sugerimos que proceda à sua inscrição online, disponível no site municipal em *www.cm-lisboa.pt/viver/intervencao-social/voluntariado*, aguardando o agendamento de uma entrevista presencial.

Complexos Desportivos Municipais Olivais e Areeiro

No primeiro trimestre de 2015, os lisboetas vão poder contar com os dois novos Complexos Desportivos dos Olivais e do Areeiro. Requalificados e modernizados com os melhores equipamentos desportivos, os espaços serão, assim, restituídos à cidade. Ambos terão estacionamento gratuito.

Para 2016, está agendada a conclusão do equipamento do Campo Grande.

Mantendo os espaços verdes, o Complexo dos Olivais, com cerca de 28 000 m^2, disponibiliza quatro piscinas interiores e uma exterior, zona de SPA, sala de *fitness*, campos de padel e solário. Natação, hidroginástica, musculação, *cardiofitness*, *aerobic*, *step*, *bike*, pilates, *box*, *yoga*, danças, entre outras atividades, constituem a oferta desportiva. Para a população infantil há artes marciais, dança, natação, entre outras atividades.

Nos 7 000 m^2 do Complexo do Areeiro existem duas piscinas climatizadas e uma zona de SPA. A sala de *fitness* terá equipamentos de última geração, com zonas para cárdio, pesos livres, treino funcional, *boxing* e circuito total integrado. As aulas de grupo incluem *body combat*, *body balance*, *bike*, *step*, *pilates*, *urban star*, programas para seniores e de *fitness* infantil e júnior.









O frio do inverno não significa que tenhamos de ficar em casa... A revista Lisboa apresenta-lhe algumas sugestões, em espaços fechados, com a vantagem de terem entrada gratuita. Para além das nossas propostas, poderá também visitar gratuitamente, nas manhãs do primeiro domingo de cada mês, a grande maioria de museus e monumentos da cidade. Alie o útil ao agradável e aproveite tudo o que a nossa Lisboa tem para lhe oferecer... de borla.

[texto de Carla Teixeira]



ilustração de João Ferreira

MUDE - MUSEU DO DESIGN E DA MODA COLEÇÃO FRANCISCO CAPELO



Morada: Rua Augusta, 24
Tel.: 218 886 117 / 218 171 892
E-mail: mude@cm-lisboa.pt
Site: www.mude.pt
Horário: terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00 | Encerra às segundas-feiras

Inaugurado em maio de 2009, com a Coleção Francisco Capelo, o Mude apresenta também exposições temporárias de design e moda.

ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR



Morada: Rua do Vale, 7
Tel.: 218 172 111
E-mail: atelier.museu.pomar@cm-lisboa.pt
Site: www.ateliermuseujuliopomar.pt
Horário: terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00 | Encerra às segundas-feiras

O Atelier-Museu Júlio Pomar, inaugurado em abril de 2013, é um projeto da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira. Possui um acervo de várias centenas de obras (pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica, colagens e *assemblage*), doadas pelo artista à Fundação Júlio Pomar e depositadas neste Atelier-Museu.

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA | FOTOGRÁFICO



Morada: Rua da Palma, 246
Tel.: 218 844 060
E-mail: arquivomunicipal@cm-lisboa.pt
Site: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt
Horário das Salas de Exposição: segunda-feira a sábado, das 10h00 às 19h00
Horário da Sala de Leitura: Segunda a sexta-feira, das 09h30 às 17h00

Detentor de um espólio com valor patrimonial único para a história da cidade e da fotografia, este arquivo cumpre, há mais de 20 anos, o seu objetivo na divulgação do seu acervo.

Para além das exposições regulares, o Arquivo MunicipalFotográfico disponibiliza atividades pontuais como o Serviço Educativo e o lançamento de algumas publicações.

MUSEU COLEÇÃO BERARDO



Morada: Praça do Império
Tel.: 213 612 878
E-mail: museuberardo@museuberardo.pt
Site: www.museuberardo.pt
Horário: terça-feira a domingo, das 10h00 às 19h00 | Encerra dia 25 de dezembro

O Museu Coleção Berardo define-se como um grande museu de arte moderna e contemporânea em Portugal. O seu acervo é constituído pela coleção que José Berardo reuniu durante duas décadas.

MUSEU DA ELETRICIDADE



Morada: Av. de Brasília, Central Tejo
Tel.: 210 028 190 | 210 028 130
Email: museudaeletricidade@edp.pt
Site:www.fundacaoedp.pt/museu-da-eletricidade
Horário: terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00 | Encerra nos dias 25 de dezembro, 1 de janeiro e 1 de maio

Pelo seu aspeto cultural e multidisciplinar, o Museu da Eletricidade oferece aos seus visitantes uma variada programação, desde a exposição residente às exposições temporárias de grande diversidade (fotografia, escultura, pintura...) passando ainda por espaços didáticos e mais lúdicos versando o tema das energias.
O Museu da Eletricidade foi considerado um dos 10 museus gratuitos mais incríveis do mundo, em 2014, pelo site *SmarterTravel*.

NÚCLEO DE INTERPRETAÇÃO DA MURALHA DE D. DINIS



Morada: Banco de Portugal – Largo de S. Julião
Tel.: 213 213 240
E-mail: museu@bportugal.pt
Site: www.museudodinheiro.pt
Horários: quarta-feira a sábado, das 10h00 às 18h00 | Encerra nos dias 24 e 25 de dezembro, 1 de janeiro e 1 de maio

O Núcleo de Interpretação da Muralha de D. Dinis expõe o único troço conhecido da Muralha de D. Dinis, classificada como Monumento Nacional, e os vestígios arqueológicos que contextualizam este achado na história da cidade de Lisboa, desde o período romano imperial à contemporaneidade.

GALERIA MILLENNIUM BCP



Morada: Rua Augusta, 96
Email: fundacao@millenniumbcp.pt
Site: http://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/fundacao
Horário: segunda-feira a sábado das 10h00 às 18h00 | Encerra aos domingos e feriados

Este espaço do Millennium bcp foi criado para apresentação de obras de arte e cultura, de entrada gratuita.

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP NÚCLEO ARQUEOLÓGICO



Morada: Rua dos Correeiros, 21
Email: fundacao@millenniumbcp.pt
Site: http://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/fundacao
Horário: segunda-feira a sábado, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00 | Encerra domingos e feriados | As visitas são guiadas e duram 50 min | Para grupos, é aconselhável marcação prévia

Achados arqueológicos, sobretudo estruturas romanas, descobertos no decorrer de obras de remodelação, podem aqui ser visitados.

MUSEU DA MARIONETA



Morada: Rua da Esperança, 146
Tel.: 213 942 810
E-mail: museudamarioneta@egeac.pt
Site: www.museudamarioneta.pt
Horário: terça-feira a domingo, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00 | Encerra segundas-feiras, dias 24 e 25 de dezembro, tarde de 31 de dezembro, 1 de janeiro e 1 de maio
Exposições Temporárias: Têm sempre entrada gratuita
Exposição Permanente: Entrada gratuita todos os domingos de manhã

O Museu da Marioneta é o primeiro e único espaço museológico, no panorama nacional, inteiramente dedicado à interpretação e divulgação da história da marioneta e difusão do teatro de marionetas.

MUSEU BORDALO PINHEIRO



Morada: Campo Grande, 382
Tel.: 218 170 667
E-mail: museu.bordalopinheiro@cm-lisboa.pt
Site: http://museubordalopinheiro.cm-lisboa.pt
Horário: terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00 | Encerra às segundas-feiras e feriados
Exposições Temporárias: Têm sempre entrada gratuita
Exposição Permanente: Entrada gratuita todos os domingos até às 14h00

Museu biográfico e monográfico dedicado à vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905). O espólio do Museu compreende a mais completa coleção de cerâmica bordaliana portuguesa, com o seu característico hipernaturalismo, bem como uma extensa mostra de pintura, desenhos originais e publicações.

CASINO LISBOA ARENA LOUNGE



Morada: Alameda dos Oceanos, Lt 1.03.01
Tel.: 218 950 145 | 218 929 000
E-mail: info@arenalounge.ws

O Casino Lisboa promove, no Palco Multiusos do Arena Lounge, às quintas e sextas-feiras, sábados e domingos musica ao vivo com as suas bandas residentes. A animação continua pela noite dentro com a *Juke Box* e *Djs* de renome. Programação sempre atualizada em *www.casino-lisboa.pt* ou *www.arenalounge.ws*



A vida começa no Rés do Chão

Quatro arquitetas criaram um projeto que pretende recuperar pisos térreos vagos na cidade de Lisboa, devolvendo o comércio à rua e a rua à vida das pessoas. Chama-se **Rés do Chão** e está a ser implementado, numa primeira fase, no bairro de São Paulo, na freguesia da Misericórdia.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

O sorriso de Marta Pavão foge para a rua quando se abre a porta do nº 119, da Rua Poço dos Negros. Chove torrencialmente: "Entrem, entrem, antes que a água entre primeiro", pede-nos. O espaço, onde há muitos anos funcionou uma mercearia, tem uma vintena de objetos e peças de vestuário expostos pela sala principal. Ao fundo, um homem tecla num computador e no piso superior alguém faz o mesmo: "Este é o primeiro piso recuperado pelo **Rés do Chão** e está a funcionar como espaço de trabalho partilhado", esclarece-nos a arquiteta.

O projeto **Rés do Chão** foi concebido por Mariana Paisana, Sara Brandão, Marta Pavão e Margarida Marques. Quatro jovens arquitetas, todas com 28 anos, amigas desde a faculdade. Trata-se ainda de um projeto-piloto que está a ser desenvolvido no bairro de São Paulo: "Escolhemos implementar o projeto nesta zona por ser muito central, muito nobre, com edifícios emblemáticos e que, noutros tempos, possuía um comércio bastante efervescente". O objetivo, explica Marta, é iniciar a recuperação de lojas vazias, arrendando-as por períodos curtos,

seja de forma sazonal, semanal ou diária: "A crescente desocupação dos pisos térreos comerciais urbanos na cidade de Lisboa é um problema que se tem agravado", comenta. Como consequência, "o património edificado e o espaço público degrada-se, as ruas ficam desertas, perde-se a dinâmica do bairro e das relações de vizinhança e de proximidade, crescendo o sentimento de insegurança".

Ao criar soluções que contribuem para o aumento do número de pisos térreos recuperados e ocupados, através do arrendamento temporário, o **Rés do Chão** está a contribuir para "reduzir o risco do investimento por parte do proprietário", a "proteger os pisos da degradação" e a "devolver o comércio à cidade", dinamizando as ruas.

Premiado pela Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito da iniciativa "FAZ – Ideias de Origem Portuguesa", e patrocinado por vários parceiros e instituições, o **Rés do Chão** é apoiado pelo programa municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária. "Estamos neste momento a desenvolver uma base de dados que aglomera proprietários e arrendatários, bem como a identificar os pisos desocupados, passíveis de recuperação e arrendamento, de forma a promover a reocupação dos mesmos", esclarece Margarida Marques. Nos casos em que o comércio tradicional se demonstre insustentável, acrescenta, os espaços serão arrendados para *coworking*, lojas *pop-up* (arrendamento por um dia ou fim-de-semana), ateliers, galerias, oficinas, ATL para crianças ou *workshops*: "O importante é fomentar o empreendedorismo, combater o desemprego e revitalizar a zona", continua Marta Pavão.

Neste momento já estão identificados 40 pisos térreos desocupados nas ruas do Poço dos Negros, Poiais de S. Bento e S. Bento. Desses, treze estão disponíveis para arrendar. De futuro, o **Rés do Chão** quer estender-se progressivamente às ruas limítrofes e a outros locais de Lisboa.









Crescemos todos juntos

[texto de Rui Martins | fotografia de Manuel Levita]

A educação inclusiva prevê o acesso universal ao conhecimento e ao ensino para crianças com necessidades educativas especiais. Em Lisboa existem 17 unidades de apoio especializado a essas crianças e três escolas de referência para alunos com deficiência auditiva e visual. Fomos visitar três destas escolas, conhecer o trabalho que nelas se faz e as barreiras que são superadas todos os dias.

A Professora Margarida - ou Margarete, como as crianças gostam de lhe chamar - dirige há 15 anos os destinos da "sala mágica" da Escola Paulino Montez, nos Olivais. "SALA MÁGICA" surge em letras garrafais desenhadas numa das grandes paredes. "Foi o pai de uma criança que desenhou", explica Margarete. Sete crianças descansam agora após uma manhã de trabalho, onde fizeram jogos, desenharam, pintaram. Têm entre 5 e 10 anos e em comum serem diferentes das outras crianças. "Todas elas apresentam multideficiências, algumas apresentam síndromes de origem genética, outras têm problemáticas da ordem do autismo", explica Margarete. São crianças com necessidades educativas especiais integradas na modalidade de ensino inclusivo, tal como previsto na lei.

As especificidades de cada criança são respeitadas e os conteúdos são adaptados às suas necessidades e competências, mas procura-se uma plena preparação para a vida inscrevendo-se no ensino regular, partilhando experiências com outras crianças. Todos crescem em conjunto. Em termos de atividades, as crianças participam em todas aquelas que a escola promove. No caso da turma da EB Paulino Montez, todos fazem natação, 6 semanas, 10 aulas por ano letivo, no âmbito do programa de Natação Curricular promovido pela CML. "O nosso desejo é que pudéssemos levar as crianças o ano inteiro, as crianças têm muitos ganhos com a natação" refere a professora Margarete.

Na Escola Básica Sarah Afonso, a professora Gabriela Carrilho mostra a um grupo de meninos um conjunto de legumes. João (nome fictício) experimenta uma cenoura crua. "É uma novidade, nor-

malmente estas crianças não gostam de experimentar coisas novas", explica a professora Gabriela. Na sala estão seis meninos com idades que vão dos 6 aos 10 anos, todos com perturbações relacionadas com o autismo. Alguns estão muito bem integrados no ensino regular, com boas capacidades de leitura.

As competências sociais vão sendo trabalhadas também nas atividades da escola, há apoio à integração, terapia da fala e psicologia; a visita aos cavalos também está presente, para a dessensibilização com animais, com idas regulares ao picadeiro da GNR no Braço de Prata, que conta com o apoio do transporte escolar *Alfacinhas*. "O mais importante é que se preparem para a vida, vão crescer e vão ter de lidar com os desafios que esperam todos nós e é isso que levam daqui: preparação para a vida", explica Gabriela.

A Escola Básica Parque Silva Porto é a escola de referência para o ensino de crianças surdas na área de Lisboa. O professor Miguel dá aula a um grupo de cinco. "Muitas delas apresentam também multideficiências várias para além da surdez", explica-nos. Hoje é a aula de matemática. Cada criança tem materiais que são especificamente preparados para si, adaptados às suas competências e necessidades, como explica a professora de ensino especial Ana Lourenço: "a cada momento vamos adaptando os materiais para que cada um aprenda com o ritmo que lhe é próprio, mas sem deixar de dar as matérias que fazem parte do currículo". Teresa Neto Carvalho, terapeuta da fala, explica como se processa o trabalho feito na escola. "O período que vai da primeira infância até aos 12 anos constitui uma janela de oportunidade para intervir, depois disso perdem-se competências de aquisição. Se a intervenção for feita nesse período, então conseguiremos que a criança se adapte e consiga competências funcionais para a vida". Na escola ensina-se a língua gestual portuguesa e esse ensino estende-se a outras crianças da escola e aos elementos próximos que contactam com os meninos.

A CML tem vindo a contribuir, ao longo dos anos, para este esforço de inclusão que envolve as escolas, os pais e encarregados de educação. Os apoios têm passado pela atribuição de auxílios económicos (manuais escolares e material escolar pagos integralmente; tecnologias de apoio e transferência de verbas para os agrupamentos escolares, alimentação e transporte escolar), adaptação de espaços e apetrechamento com equipamentos específicos para a melhoria das condições funcionais e mobilidade das crianças e no disponibilizar do Programa Natação Curricular Adaptada. Em Lisboa, beneficiam deste conjunto de apoios um total de 588 alunos (Educação Pré-Escolar e 1º, 2º e 3º. Ciclos do Ensino Básico). Na cidade existem 17 unidades de apoio especializado (educação de alunos com perturbações do espectro do autismo e com multideficência) e três escolas de referência (para alunos deficientes auditivos, invisuais ou com baixa visão).





Unidade Cinotécnica de Resgate

Cães que salvam vidas

O Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa tem uma Unidade Cinotécnica de Resgate (UCR) constituída por seis binómios bombeiro-cão. São treinados diariamente em Chelas e já salvaram muitas vidas.

[texto de Filmena Proença | fotografia de Américo Simas]

Ainda a manhã vai a meio e já Ricardo Rocha treina Gui e Bull, um Pastor Belga e um *Border Collie*, que têm por missão resgatar pessoas. "Os dois já participaram em ações reais", diz-nos o bombeiro e guia dos cães, que também dá formação aos restantes membros da unidade.

Blizz, única fêmea da matilha, e Nico têm dois anos e estão em fase final de treino. Ao sinal dos guias a *Border Collie* e o *English Springer Spaniel* lançam-se com vigor sobre os escombros numa busca determinada e em menos de um minuto já o seu ladrar firme assinala a descoberta. "Vítima!", gritam Fernando e Daniel, recompensando os cães. Se fosse uma situação real, sairiam de imediato do local para deixar as equipas de socorro fazer o seu trabalho.

Num outro espaço, relvado, Rocky inicia o treino. Mais um *Border Collie* mas este é "especialista" na busca em grandes áreas, também necessária em Lisboa. Porquê? É que, ao con-



trário do que se possa pensar, não é inédito que alguém se perca em Monsanto, inclusive em grutas, explica-nos o guia João Carias.

O bombeiro Hugo Anastácio é o guia de Wolf, um *Golden Retriever* ainda cachorro e em início de formação. Treinados pelo método de reforço positivo, os cães são ensinados pela técnica de "venteio" ao utilizar as correntes de ar para procurar a pessoa acidentada.

"Não basta ser bombeiro e gostar de cães. Este trabalho é feito com o coração", afirma o subchefe Mário Ferreira, responsável pela orgânica da unidade. Se tudo correr bem, a preparação de um cão demora pelo menos dois anos e meio. Como o seu tempo de vida útil decorre de seis a dez anos e a unidade não pode ter demasiados animais, para manter a operacionalidade é necessário manter o ciclo e a "frota renovada", como carinhosamente gostam de dizer.

Treinar um cão leva muito tempo. Mas como a vida humana não tem preço, basta um deles fazer uma marcação válida e salvar uma pessoa que todo o esforço vale a pena, diz Mário Ferreira.

Visivelmente felizes e bem tratados, os seis cães são a menina dos olhos dos bombeiros que com eles passam grande parte do dia, entre treinos, rotinas e cuidados vários. Canídeos e humanos formam uma equipa de vigilantes especiais na cidade de Lisboa, em regra com pouca visibilidade mas fundamentais no momento de salvar vidas.

Prevenção permanente

Criada no ano de 2000, a UCR conta com um destacamento de intervenção e catástrofe, constituído por seis binómios bombeiro-cão, prontos para um tempo de resposta de 40 minutos na cidade. A unidade está em permanente prevenção e pode ser ativada para qualquer parte do país, ou para o estrangeiro, como aconteceu em 2002 e 2003 quando apoiaram as vítimas dos sismos na Argélia e no Irão.

Uma vez por mês visitam o Hospital Residencial do Mar, na Bobadela, com um duplo objetivo: os doentes beneficiam de sessões de cinoterapia e a exposição dos cães ao odor de pessoas idosas permite apurar as capacidades de busca em ambiente rural, onde é frequente o desaparecimento de idosos.

À margem do treino participam também em demonstrações, ações de sensibilização e outros eventos organizados pelas juntas de freguesia de Lisboa.

Em 2013 a unidade conquistou o primeiro lugar na classe de operativos do Campeonato Internacional de Escombros, realizado na Galiza, e o primeiro lugar na classe de iniciados.





Alfama do Mar navega na inclusão

"Alfama do Mar" é um projeto BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária que visa promover e ajudar pessoas portadoras de deficiência ou com patologias de doença mental, socialmente úteis.



Através da construção de embarcações, da prática da vela, como forma de experienciar o rio, este programa - da responsabilidade do Náutico Clube Boa Esperança, em parceria com a junta de freguesia da Santa Maria Maior, instituição Gira e Grupo de Paralisia Cerebral da Gulbenkian - tem como objetivo promover o apoio a estas populações, em risco de exclusão, promovendo a sua reabilitação e inclusão social.

Amo-te Berta

Moradores, proprietários e toda a comunidade de Vila Berta, na freguesia de São Vicente, juntaram-se em defesa do património. "Amo-te Berta" é um projeto municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, que pretende envolver a população em três eixos: a requalificação da paisagem urbana classificada como Património de Interesse Público; a sensibilização da comunidade local através de um programa desenvolvido nas escolas do 1.º ciclo locais e de uma exposição na galeria Arte Graça; e a organização formal dos proprietários e moradores na Associação de Defesa do Património da Vila Berta – ADPVP.



Após 100 anos, desde o último registo de festas populares na Vila Berta, os moradores relançaram estas festas na Vila Berta, em 2010. Passados 4 anos, os arraiais tornaram-se um símbolo do património sócio cultural da Vila, fomentando, desta forma, a vida comunitária, as relações de vizinhança e a participação de todos em atividades comuns. Foi a partir deste convívio e solidariedade que se construiu este programa dando início a um novo capítulo na Vila Berta.

"Amo-te Berta" é promovido pela VAI Arquitetura em parceria com o Grupo de Defesa do Património da Vila Berta e a Faculdade de Arquitetura de Lisboa.

Um projeto Altamente

No âmbito do programa municipal BIP/ZIP, em curso no Bairro da Cruz Vermelha, freguesia do Lumiar, o projeto "Altamente", que foi pensado numa perspetiva de intervenção preventiva no problema da toxicodependência.

O projeto está a ser desenvolvido em parceria com a junta de freguesia do Lumiar, com o Centro Social da Musgueira, o Espaço Mundo, a Escola 2.3 D. José



I e a Associação Conversas de Rua. Ele visa dotar os diferentes atores da comunidade de um conjunto de conhecimentos e competências que assumam um papel determinante na criação do seu projeto de vida e naquilo que, hoje, se consideram ser fatores relevantes para a prevenção e promoção da saúde, nomeadamente ao nível dos consumos de substâncias psicoativas.

Neste sentido, um conjunto de atividades estão a ser articuladas com as entidades parceiras que trabalham com jovens e têm uma orientação formativa / educativa, dando relevância ao processo e às áreas de aprendizagem do saber, estar e fazer.



Um espaço para pensar a cidade

O Centro de Informação Urbana (CIUL) é um espaço municipal apetrechado para "pensar a cidade", promover e divulgar ações na área do Urbanismo, proporcionando um espaço aberto à comunidade para estudar e debater questões urbanas.

Nesse sentido, no CIUL são promovidos regularmente encontros temáticos entre os técnicos responsáveis pelo planeamento e gestão da cidade, elementos da comunidade cientifica e académica e os próprios cidadãos, para além de *workshops*, cursos e seminários.

Este espaço que dispõe de auditório, núcleo de documentação e espaço de exposições - já acolheu relevantes iniciativas de sucesso, tais como: parcerias com universidades que permitiram definir alguns temas de trabalho desenvolvidos em cursos de mestrado; e duas edições do ciclo de conferências "Encontros de Urbanismo", que até à data já reuniram 600 pessoas e convidaram mais de 40 oradores. É também neste espaço que se promovem debates e visitas guiadas aos edifícios distinguidos com o Prémio Valmor.

Neste momento o CIUL está a implementar um novo conceito de trabalho e experimentação, uma espécie de laboratório urbano que se dedica a pensar em permanência a cidade, contribuindo para o eco sistema de inovação urbana que está a crescer em Lisboa.

Para mais informações consulte:
www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/ciul

CML recebe **prémio autarquia 2014**

O Salão Imobiliário de Portugal (SIL), organiza anualmente um concurso denominado "Prémios SIL do Imobiliário", com o objetivo de galardoar e distinguir pessoas, empresas, soluções, entidades de projetos que se destacam pela sua competência, qualidade e visão sobre o futuro. A Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a ser premiada, pela sua atuação, em diversas categorias, ao longo das várias edições do SIL. Na última edição foi distinguida com o "Prémio Autarquia 2014". Este prémio integra-se no âmbito da atuação na área da Reabilitação Urbana e premeia a atividade desenvolvida mediante uma estratégia integrada e continuada de dinamização deste setor, com as intervenções realizadas na frente ribeirinha.

Inscrições para as **Olisipíadas**

As inscrições para as Olisipíadas continuam abertas durante o mês de janeiro, incluindo para jovens com deficiência. Milhares de crianças, vão poder participar nos novos Jogos da Cidade, a decorrer até junho de 2015. Podem participar as crianças que:

a) tenham, ou venham a ter durante o ano civil de realização das Olisipíadas, idades compreendidas entre os 6 (seis) e os 14 (catorze) anos de idade.



b) residam no concelho de Lisboa;

c) frequentem um estabelecimento de ensino no concelho de Lisboa; ou,

d) frequentem um clube desportivo no concelho de Lisboa; ou

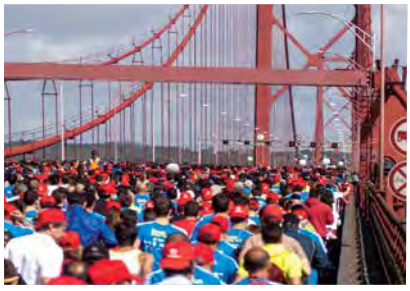
e) outro fator de relação com a freguesia (morada de familiares ou local de emprego dos pais).

Mais informações em:
www.cm-lisboa.pt/olisipiadas/inscricao
ou na sua junta de freguesia.

25 anos da Meia Maratona de Lisboa

A "mais importante meia maratona do mundo", com o selo *Gold Road Race*, regressa no dia 22 de março a Lisboa, uma vez mais com o apoio municipal. A distinção, atribuída pela *Association of International Marathons and Distance Races*, teve em conta quer o número de participantes, quer o atual recorde do mundo, alcançado em 2010.

Na edição de 2014, com cerca de 40 000 participantes, a competição averbou mais um recorde mundial, desta vez na Prova de Deficientes Motores em Cadeira de Rodas.



Como habitualmente, o programa divide-se em quatro provas: Meia Maratona, Meia Maratona Elite, Mini Maratona, e uma Prova de Deficientes Motores em Cadeira de Rodas.

A partida do grande pelotão da Meia Maratona e da Mini Maratona é no Largo da Portagem da Ponte 25 de Abril. Para os atletas de alta competição elite e para a Prova de Deficientes Motores em Cadeira de Rodas, Algés é o local escolhido. A meta, para todas as provas, estará instalada em frente ao Mosteiro dos Jerónimos.

Mais informações em:
www.meiamaratonadelisboa.com/pt/

Lisboa, cidade do ***Running***

O fenómeno da corrida, atualmente um dos desportos mais praticados na cidade, tornou-se, de alguma maneira, sinónimo de bem-estar e qualidade de vida - e que tem sabido tirar partido da melhoria das condições do espaço público em Lisboa.

Lisboa é hoje, cada vez mais, uma *cidade desportiva*, que estimula e promove grandes eventos, muitos deles de dimensão internacional. Em 2014, a autarquia apoiou cerca de 70 corridas, mantendo a tendência de crescimento verificada em anos anteriores.



Os números são conclusivos: provas como a Meia Maratona Internacional de Lisboa, a Corrida Montepio, a Corrida Sempre Mulher e a Corrida São Silvestre de Lisboa, registaram no total, relativamente à edição anterior, um aumento de 15 400 corredores, transversal às várias gerações de participantes.

Atentas a este fenómeno, instituições como a *Cáritas*, a *Associação Portuguesa de Apoio à Mulheres com Cancro na Mama* (APAMCM), *Liga dos Combatentes*, *União Humanitária de Doentes com Cancro*, *UNICEF*, têm sabido aproveitar a adesão dos lisboetas e o seu espírito solidário. Na última edição da Corrida Sempre Mulher a organização entregou à *APAMCM* um cheque de € 105 464.

NÃO DEIXE O SEU MONSTRO NA RUA



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

NÓS RECOLHEMOS

808 203 232

Ilustração de João Ferreira



O ecossistema empreendedor da cidade de Lisboa

O objetivo é catapultar Lisboa para o topo das cidades mais competitivas, inovadoras e criativas da Europa, criando condições para o desenvolvimento do empreendedorismo. A capital dispõe de uma rede constituída por 14 incubadoras que agregam mais de 300 empresas jovens (startups) e mil postos de trabalho, com um volume de negócios superior a 20 milhões de euros.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Manuel Levita]

O esforço começa a dar frutos, muitas das empresas incubadas singraram e Lisboa foi já classificada entre as principais dez "Startup cities" do mundo pela conhecida *Entrepreneur Magazine*. Também o Comité das Regiões da União Europeia reconheceu a estratégia da autarquia e elegeu a capital portuguesa "Região Empreendedora 2015".

Programas de aceleração de empresas e de financiamento, espaços de trabalho partilhado ou eventos de projeção internacional são algumas das peças chave para o apoio da Câmara de Lisboa a este complexo mundo. Porque não cabe à autarquia

empreender mas o seu envolvimento faz a diferença.

Com participação direta da Câmara, a *Startup Lisboa* divide-se hoje entre um polo tecnológico (Rua da Prata) e outro comercial (Rua Castilho), para breve está prevista a abertura de um novo, também na Rua da Prata. 1 500 candidaturas recebidas no último ano, mais de 200 projetos apoiados e 600 postos de trabalho criados são alguns números que demonstram a importância desta aposta.

Lisboa Empreende constitui outro programa municipal de charneira, vocacionado para microcrédito. Criado em 2013 fez já mais de 500 atendimentos, apoiou 24 projetos e possibilitou a criação de cerca de meia centena de postos de trabalho.

Mas o fervilhar empreendedor não se queda por aqui. O *FabLab Lisboa*, laboratório de prototipagem também criado pela autarquia em 2013, já acolheu cerca de 400 projetos e tem uma média mensal de quase 120 visitantes.

A requalificação de edifícios ou áreas abandonadas para trabalho partilhado (*coworking*) continua a crescer e a cidade dispõe hoje de espaços de excelência como o *Lx Factory* ou o *Village Underground Lisboa*.

Quem são os empreendedores?

O empreendedor-tipo em Lisboa tem entre 25 e 44 anos e mais qualificações que a média da mão-de-obra em Portugal, segundo um estudo realizado em 2013 pela Macrometria.

Metade pertence a uma faixa etária muito jovem, entre os 25 e os 34 anos. A grande maioria tem nacionalidade portuguesa mas há uma maior tendência de estrangeiros nas *startups* tecnológicas e uma progressiva internacionalização das empresas incubadas.

Cabe às tenologias da informação o maior peso na representatividade (quase um terço), seguindo-se a consultoria e a saúde, o comércio e as indústrias criativas.

fablab
LISBOA

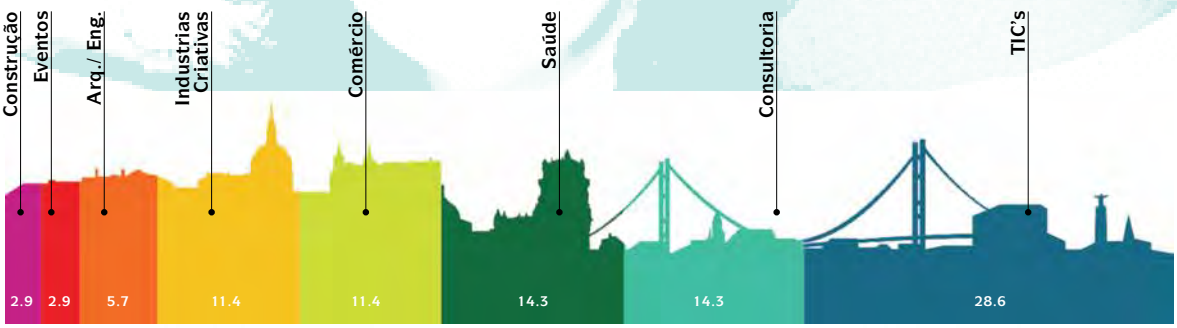
Fab Lab In The City

Já são conhecidos os projetos selecionados pelo concurso Fab Lab In The City, que pretende eleger três protótipos para equipamentos de mobiliário urbano no largo do Intendente.

Nesta fase foram selecionadas 10 ideias, que agora deverão ser transformadas em protótipos e sujeitas e eleição pelo público.

Sofia Mendes foi a vencedora com a ideia de uma biblioteca para troca de livros, seguindo-se Bernardo Sousa/ Gonçalo Castanheira/ Pedro Ferreira, Pierre Perissinotto, Maria Madalena Caiado, Vasco Lopes, Vasco Lopes / Miguel Corujo, Digitalab Lda, Marta Santos / Diana Medina, Marisa Rodrigues / Sofia Ribeirinho, Ana Mendes e Agostinho Rodrigues.

São várias e arrojadas as ideias apresentadas, conheça-as em *www.fablablisboa.pt*



Valores em %

Loja no Bairro

Associações da cidade
receberam espaços para trabalhar

Seis espaços, até agora "livres", em bairros municipais de Lisboa, foram cedidos a outras tantas associações da cidade, aumentando para 62 o número de espaços não habitacionais cedidos nos últimos anos, no âmbito do Programa Loja no Bairro.

As associações agora contempladas foram as seguintes: "*Associação de Inter-ajuda de Jovens "Eco-estilistas"*", no Bairro dos Loios; *Associação Grupo Socorro Animal Portugal*, no Bairro da Horta Nova; *Fundação para a Saúde*, na Quinta do Lactário; *Associação Futuro Autónomo*, no Bairro do Armador; *Associação Re-Food 4 Good*, no Bairro Alta de Lisboa Centro; *Associação Jorge Pina*, no Bairro do Armador.

O "Programa Loja no Bairro", visa apoiar projetos empresariais relevantes que necessitam de espaços físicos para o seu desenvolvimento e incentivar a atividade económica nos bairros municipais, nomeadamente ao nível do comércio, bem como a manutenção ou a criação de postos de trabalho.

Orçamento Participativo '14

A celebração da democracia participativa

Promover a expansão e articulação da rede ciclável a todos os espaços universitários, fomentando a mobilidade suave, e a execução de uma rede de trilhos em Monsanto são os dois projetos vencedores da sétima edição do Orçamento Participativo na categoria até 500 mil euros.

A requalificação da azinhaga das Carmelitas e uma intervenção de Arte Urbana na rua Adriano Correia de Oliveira foram os projetos mais votados na categoria até 150 000 euros, que abrangem áreas como a revitalização do espaço público, jardins, mobilidade, economia ou formação.

Em votação estiveram 211 projetos que recolheram mais de 36 mil votos. Uma autêntica festa da democracia participativa na cidade de Lisboa, celebrada não só pela votação expressiva que registou, mas também nos momentos que antecederam esta fase. Das assembleias participativas à apresentação de propostas, foram muitos os que se envolveram na procura de soluções para a cidade.

É esta Lisboa, que tem no diálogo e no compromisso com os cidadãos um princípio fundamental de governo de cidade, que o Orçamento Participativo representa.




94.3
PORTO
Vodafone FM
107.2
LISBOA
103.0
COIMBRA
Vodafone.FM
Available on the App Store
ANDROID APP ON Google play



Terceira fase da Zona de Emissões Reduzidas - ZER

A terceira fase da ZER Lisboa, está em vigor desde 15 de janeiro, para os veículos ligeiros e pesados. A Câmara de Lisboa não pretende excluir os veículos pela data de matrícula, mas sim que estes cumpram as normas ambientais e emitam valores mais reduzidos de partículas e poluentes, nocivos para a saúde. Melhorar a capacidade e sustentabilidade ambiental da cidade, é o objetivo. [texto de Luís Figueiredo]

Apesar dos resultados na Zona 1, entre 2011 e 2012, serem globalmente positivos para o ambiente - redução de emissões poluentes em 20% no caso das partículas (PM10), e 8% no caso do dióxido de azoto (NO2) -, os valores divulgados no estudo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, ainda excedem os limites máximos estabelecidos pela União Europeia. O tráfego automóvel "continua a ser a principal causa da degradação da qualidade do ar" em Lisboa, conclui o estudo.

Dotar as viaturas com sistemas alternativos de abastecimento como o GPL, gás natural ou dispositivos redutores dos elementos poluentes, poderão ser soluções para respeitar as normas de emissões.

Os **ligeiros construídos antes de janeiro de 2000**, e os **pesados construídos antes de outubro de 2000**, que não respeitem a Norma de Emissões EURO 3, deixaram de poder circular na Zona 1, nos dias úteis, entre as 7h e as 21h, **desde 15 de janeiro de 2015**. Mantém-se a permissão de atravessamento entre a Rua das Pretas e a Praça da Alegria, e na Rua da Conceição.

Os **ligeiros construídos antes de janeiro de 1996 e os pesados construídos antes de outubro de 1996**, que não respeitem a Norma de Emissões EURO 2, deixaram de poder circular na Zona 2, nos dias úteis, entre as 7h e as 21h, **desde 15 de janeiro de 2015**.

Também os táxis, a partir de 1 de julho, apenas poderão circular nas Zonas 1 e 2 desde que respeitem a Norma de Emissões EURO 1, ou tenham emissões consideradas similares. Devido às suas características particulares, foi contemplado um regime de exceção para alguns veículos.

Mais informação em:
www.cm-lisboa.pt/viver/mobilidade/zonas-emissoes-reduzidas

UMA CIDADE

LISBOA PARA RESPIRAR



ZER
Zona de Emissões Reduzidas



3ª fase ZER LISBOA
O que muda?

ZONA 1
só circulam veículos
de **2000** e **posteriores***

ZONA 2
só circulam veículos
de **1996** e **posteriores***

Atravessamentos permitidos
Limite ZER Lisboa

dias úteis 7h - 21h

*ou com emissões similares



No sítio da CML *Online*

Habitar em Lisboa

A página Habitar no sítio da CML, acessível no separador Viver, disponibiliza informação sobre programas de incentivo à compra e arrendamento de fogos municipais, programas de reabilitação de edifícios privados, incentivos à reabilitação de edifícios privados, programas de arrendamento e venda de fogos habitacionais.

Até ao dia 31 de janeiro de 2015, decorre a **7ª edição do Programa Renda Convencionada**, que coloca para arrendamento habitações de várias tipologias, localizadas em diversas zonas da cidade, a preços abaixo do valor de mercado.

As candidaturas e outras informações sobre este programa encontram-se disponíveis em *http://rehabitarlisboa.cm-lisboa.pt*.

Poderá ainda conhecer os vários programas que se destinam a melhorar a qualidade de vida urbana e a coesão territorial, bem como promover a coesão social. Destaca-se, o Programa BIP/ZIP, o Programa Acupuntura Urbana, a Construção de vários GABIP(s) – Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária, etc.

Consulte:
www.cm-lisboa.pt/viver/habitar

1ª Edição da Bolsa Territorial na **Alta de Lisboa**

A primeira edição do programa de Bolsas Territoriais do Regime do Regulamento de Acesso a Habitação Municipal, "RRAHM Territorial Alta Lisboa", encontra-se a decorrer até 31 de janeiro.

Cada bolsa territorial é formada por um conjunto de fogos municipais localizados numa zona ou bairro, aos quais se podem candidatar os interessados em residir nessa mesma área da cidade.

As candidaturas devem ser apresentadas através do preenchimento de um formulário eletrónico disponível em: *www.cm-lisboa.pt/viver/habitar/arrendamento-habitacional/arrendamento-social-rrahm*

Quando a nossa reputação chega mais alto, ganhamos todos.

Quando o Montepio vê a sua marca reconhecida pela elevada reputação, ganha confiança e força para continuar a ser uma instituição mutualista orientada para as pessoas, ganham os seus mais de 580 mil associados em tranquilidade e confiança, ganham os seus clientes e ganha a sociedade uma instituição cada vez mais dinâmica, sólida, transparente e humana. Quando o Montepio está entre os primeiros no relatório **RepTrak Pulse 2014, ganhamos todos**.

montepio.pt/ganhamostodos **808 20 26 26** (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Montepio

Valores que crescem consigo.



Caixa Económica Montepio Geral – Entidade com capital aberto ao investimento do público · CRC Lisboa · Matrícula e NIPC 500792615
Sede: Rua Áurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa · Apartado 22882 E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa



LOJAS COM ALMA

Tabacaria Mónaco

A *Belle Époque* ainda habita o Rossio

A clientela mais cosmopolita da cidade tem na pequena tabacaria do número 21 da Praça D. Pedro IV (Rossio) – segundo prédio do lado poente, quase na desembocadura das ruas do Ouro e do Carmo – o seu santuário. Tabacos, revistas e jornais nacionais e estrangeiros, isqueiros, canetas e postais não são os únicos artigos que o estabelecimento tem para oferecer: também tem a alma de uma loja oitocentista que faz reviver o espírito da Lisboa queiroziana.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luísa Alvim]

No início da década de 1870 abria portas uma estreita tabacaria paredes meias com o celebrado café *Nicola*. O seu proprietário, José Cruz "o Velho", trazia à capital vestida de provincianismo as novidades das grandes capitais, vertidas nas páginas da imprensa estrangeira. Os senhores elegantes, a pretexto de uma ida até ao Passeio Público, desciam do aristocrático Chiado ao popular Rossio, e esta tabacaria passou a fazer concorrência direta à celebrada *Havaneza*.

Quando, a 1 de agosto de 1894, Júlio César Vieira da Cruz, filho do anterior proprietário, inaugurou a remodelada tabacaria, a ocasião causou frenesim na cidade. A fachada surgia ornamentada com azulejos de Rafael Bordalo Pinheiro (rãs fumadoras e cegonhas leitoras de jornais, entre motivos vegetalistas *arte nova*). No interior, o mobiliário neoclássico em mogno, criado por Rosendo Carvalheira e talhado por Frederico Augusto Ribeiro, abraçava a clientela num ambiente intimista. Três estatuetas em bronze sobre o balcão corrido, da autoria do escultor Pedro Carlos Reis, foram igualmente aclamadas - uma delas representa uma velhinha com uma candeia acesa (onde se podia acender o cigarro) com um gatinho (cuja cauda é uma guilhotina para cortar charutos).

Mas a grande surpresa eram as andorinhas criadas por Bordalo, poisadas nos fios telefónicos que encimam as estantes, e que vemos também a "voar" pintadas num fresco no teto

abobadado, obra do pintor António Ramalho. Eram uma alegoria à novidade instalada: a cabine telefónica pública, uma das primeiras na cidade e mais um trunfo para rivalizar com o telégrafo da *Havaneza*.

O acontecimento inaugural teve direito a um número único de jornal, oferecido pelo proprietário a três mil dos clientes, e onde pontuavam peças assinadas por muitos notáveis escritores e jornalistas da praça. Num artigo escrevia-se: "A Mónaco abre hoje n'um pé de sumptuosidade que faz o seu parenthesis de luxo nesse arruamento esquerdo do Rocio". Para Fialho de Almeida, esta loja era "a primeira a abrir e a última a fechar", uma verdadeira "Capela de S. João Baptista dos Charutos". O jornal terminava o panegírico com extensas listas dos produtos ali à venda (que incluïam lotaria, romances e fotografias de toureiros), com destaque para muitas dezenas de marcas de cigarros e charutos e títulos de imprensa estrangeira.

Na turbulência patriótica e antimonárquica que se seguiu ao episódio do "Ultimato Inglês", foi fervilhante ponto de encontro de conjuras políticas, fazendo ressurgir no Rossio as quezílias que no início de oitocentos opuseram Bocage a Agostinho de Macedo, cada um acantonado na sua tertúlia nos botequins (hoje farmácias vizinhas) Estácio e Azevedo. Para atenuar o calor da refrega, serviam-se, num pote-bica sobre bacia de mármore, as frescas águas de Sintra e de Caneças. Políticos, escritores e jornalistas acotovelavam-se aqui, antes de passarem ao vizinho café Nicola, cujo salão de bilhares ficava por cima da tabacaria. Marcelino Mesquita, Júlio César Machado, Trindade Coelho, França Borges, João de Deus, Eça de Queiroz (que morava no terceiro piso deste prédio), Alfredo Guisado, Abel Manta e Almada Negreiros foram alguns dos que, ao longo do tempo, aqui cavaquearam.

Clientela e hábitos mudaram ao longo dos tempos, tal como os proprietários. José Marecos tomou o estabelecimento e a sua filha, Natália Marecos Tavares, assumiu o negócio nos anos 60. Em janeiro de 2005, três sócios passaram a novos proprietários. Carlos Oliveira é o sócio-gerente, dividindo simpatia pela clientela com o seu empregado Tomé Repas. Da sua memória saltam episódios picarescos do tempo em que ainda não sonhava vir para este balcão, como o dos senhores "maduros" que se sentavam em banquinhos à porta da loja, na esperança de vislumbrar o tornozelo das senhoras que em frente subiam para o elétrico. E, saudoso, desfia o nome de tantas figuras públicas portuguesas e estrangeiras, que aqui têm vindo comprar a sua revista.

Os tempos são outros e a imprensa escrita já não vende como dantes. "Sem o turismo seria o abismo", constata Carlos Oliveira. Os frescos do teto reclamam restauro. Em plena conclusão do processo de classificação deste imóvel (propriedade do Banco de Portugal) como de interesse público, talvez seja tempo dos lisboetas elevarem este seu cantinho a Património Material da Cidade.



Tabacaria Mónaco
Praça D. Pedro IV
(Rossio)
Tel.: 213 468 191

segunda a sexta-feira
das 9h30 às 19h00
sábados das 9h00 às 14h00



PEPE, o reparador de guarda-chuvas
Uma "Boa Ideia" em Alvalade

José Garcia, conhecido por Pepe, é galego e nasceu na cidade de Orense. Desde há 60 anos que arranja guarda-chuvas numa das lojas mais antigas do bairro de Alvalade – A "Boa Ideia".
Herdou do pai e do tio a sabedoria para reparar estes objetos e a profissão de amolador. Uma arte que ainda hoje exerce, aos 74 anos de idade.
"Boa Ideia" é o nome que seu pai, Arturo, deu à loja que fez nascer em 1951, neste bairro de Lisboa. "À época, só havia aqui ruas de terra batida sem nomes, só números: rua 21, rua 24, rua 25", diz-nos Pepe, enquanto endireita uma vareta de um "chapéu" que lhe trouxeram para reparar.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Armindo Ribeiro]

O cliente explica que as varetas estão muito compridas e não entram no godé (peça metálica que fica junto ao punho). Não há problema, José tem a solução. Passa um recibo, o cliente paga e ele pede-lhe para vir levantar mais tarde. "Sabe, comecei a pedir adiantado porque senão ficam cá os chapéus e o meu trabalho também!".

Seus pais vieram à procura de melhor vida em Lisboa. Pepe tinha apenas 3 anos e a mãe carregava no ventre o seu único irmão e hoje companheiro de profissão, numa outra loja, a "Casa Garcia", situada no número 173 da avenida Almirante Reis. Os tempos em Espanha eram difíceis. A Guerra Civil afetou duramente a Galiza e levou ao êxodo de milhares de pessoas que fugiam à fome. Muitos deles enxamearam Lisboa com as mais variadas profissões e ofícios, carregando os trabalhos mais pesados e humildes, tais como taberneiros, carvoeiros, moços de fretes, proprietários de casas de pasto e de hospedarias, aguadeiros (as pessoas quando necessitavam destes serviços colocavam panos brancos nas janelas) e amoladores, como é o caso do pai e do tio de José.

Em Espanha já andavam de terra em terra a amolar facas e tesouras, daí esta boa ideia para se estabelecerem com duas lojas, uma em Alvalade e outra na Praça do Chile que ainda hoje mantêm, mas que podem ter os dias contados, conforme José Garcia, entristecido, nos desabafa: "Isto já foi chão que deu uvas! Antigamente trabalhava até às quatro da madrugada. Aqui fazia as estruturas

dos guarda-chuvas, uma costureira que trabalhava no Alto de S. João cosia o pano em gomos e montava nas armações; as fábricas do Porto fecharam, os chineses invadiram o mercado, os açougueiros que vinham aqui afiar as facas e cutelos deixaram de aparecer e, assim, foram fechando outras lojas como esta, na Ajuda, Campo de Ourique, Alcântara (Pampulha), e a minha… dentro de dois ou três anos poderá acabar. Também não existe interesse nesta arte. Isto tem que se aprender com tempo e já ninguém quer perder tempo. A malta só vem aqui para pedir que carimbe os papéis para o desemprego, mas eu não vou na conversa!".

Enquanto desfia a sua estória, a pequena loja recebe clientes. Maria do Amparo, depois de várias escolhas, acabou por levar um guarda-chuva preto para o marido e confidenciou-nos: "Sempre que posso, compro no comércio tradicional. Foi o meu marido que me disse para vir aqui, pois conhece esta casa já há muitos anos e sempre foi bem servido!"

Afogueada, vem uma costureira de Arruda dos Vinhos para saber se José pode cromar as varetas do chapéu-de-chuva do cura lá da terra e que pertence à igreja há mais de cem anos, mas Pepe adianta que não faz esses trabalhos. Raúl traz uma tesoura para afiar com mais de 30 anos e comenta: " Estas é que são boas e vale a pena mandar arranjar".

São muitas as estórias que aqui se passaram ao longo dos anos. Pepe, entre enormes gargalhadas, lembra-se de um cliente muito chato que apareceu para colocar um cabo de madeira numa faca, no "tempo da outra senhora". "O homem desconfiado marcou o cabo com o seu nome, mas como a madeira era encerada, quando veio buscar a faca já lá não estava o nome e ele teimava que essa não era a sua faca. Pediu-me a identificação porque ele era um polícia reformado. O único documento que eu tinha, naquele momento, era um talão passado pela PIDE que, anualmente, tinha de renovar para obter o cartão de residência. Assim que o homem olhou para o papel saiu porta fora com a faca na mão, pensando que eu pertencia àquela polícia".

Nesta pequena loja, cujas paredes estão revestidas de vitrines a expor os materiais para venda, podemos encontrar variados modelos de guarda-chuvas, bengalas, cajados, facas, tesouras, canivetes e utensílios de manicura e pédicure. Curioso, até um pequeno estilete de metal para limpar os ouvidos.

José Garcia conserva a nacionalidade espanhola mas adora Lisboa, que diz ser a sua cidade. Aqui vive com a mulher, Mary, os seus quatro filhos, dois netinhos, as suas recordações e a "Boa Ideia".

Materiais do reparador:

Alicates, martelos, corta arames, parafusos, pedra esmeril, brocas.
Peças dos chapéus: cabo, vara, varetas (8 ou 16), tecido, mola, ponteiras, godé, chapelinho.







Boa Ideia
Rua Acácio Paiva, 10 D
(Alvalade)
Tel.: 218 483 315

segunda a sexta-feira
das 9h30 às 13h00
das 15h00 às 19h00



Lisboa na imprensa internacional



Para o *New York Times*, a nossa azulejaria é um de 12 tesouros da Europa, a par do chocolate de Bruxelas, da seda de Florença ou do *design* de Copenhaga. A pergunta *existe algum país mais azul do que Portugal?* é o mote para que se recomende uma visita a Lisboa e ao comércio especializado, na sua variedade estilística e histórica, com destaque para o celebrado nome de Rafael Bordalo Pinheiro.

Emily Wright, do ***Sainsbury's Magazine***, prefere perguntar *a que sabe Lisboa?* Numa visita ao renovado mercado da Ribeira, sente-se a proximidade do oceano, na enorme variedade e qualidade do peixe fresco. Já trabalhado com arte, pode ser saboreado no *Belcanto*, estrelado pelo guia Michelin. Para sobremesa, uma fatia de bolo-rei ou um pastel de nata. O visitante pode ainda frequentar um *workshop* da nossa culinária, no *Kiss the Cook*, e levar para casa os seus segredos.

E entre refeições? O ***ABC*** propõe oito maneiras de conhecer a nossa cidade a pé. Esses roteiros vão dos mais tradicionais, como a Lisboa essencial, "velha" ou fadista, até aos mais estranhos: a cidade de espiões, as suas lendas e mistérios, ou mesmo um trajeto sensorial, a ser feito de olhos vendados. E, se andar a pé faz fome e sede, há também roteiros gastronómicos e vinícolas.

Já o britânico ***Times*** prefere falar de hotéis sexy na Europa. Lisboa também tem o seu: o *Palácio Ramalhete*, às Janelas Verdes, destacado pela preservação arquitetónica. Elaborados interiores, adornados por azulejaria e antiguidades, são o espaço natural para acolher apaixonados numa atmosfera queirosiana.

O conceito boutique hotel do *Memmo Alfama*, perto da Sé, permitiu-lhe ser o único hotel português a integrar a *short list* dos *Best Urban Hotels 2014*, da influente ***Wallpaper***. Luxo contemporâneo no tradicional bairro histórico, linhas elegantes, a piscina virada para o casario e o Tejo, e a arte de rua no mural assinado por Vhils (Alexandre Farto) na Travessa das Merceeiras, representando o rosto de um residente, são razões para a distinção.

Para a jornalista Laura Secorun, do ***OZY***, uma nova economia criativa surge em Lisboa. No meio da crise económica que Portugal atravessa, políticas locais têm permitido o êxito de iniciativas como a ***LX Factory*** ou das *startups*. Testemunhos referem Lisboa como "a melhor cidade do mundo para ser criativo", como o assinala a sua eleição pela Comissão Europeia como Cidade Empreendedora 2015. Neste ano, a CML, aliada a parceiros como o Montepio, a Fundação Gulbenkian e universidades, criará a primeira plataforma de financiamento colaborativo para projetos de reabilitação ou de empreendedorismo social, entre outros.

Em edições recentes, as prestigiadas revistas da National Geographic e Monocle dedicaram extensos artigos ao nosso país, com destaque natural para Lisboa: a impressionante vista do Castelo para uma cidade que corre em cascatas colinas abaixo, os elétricos, ruelas e calçadas, monumentos e pastéis em Belém, mas também os hotéis de referência e os cafés da moda, para bem acolher os viajantes.



Por causa de Mata Hari Christopher Lambert descobre Lisboa

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

Cerca de uma centena de técnicos e produtores europeus (sobretudo, russos, mas também portugueses) e quase duas centenas de atores e figurantes portugueses e estrangeiros estiveram em Lisboa durante mais de três meses para a rodagem de uma série de televisão sobre a vida da espia holandesa Margaretha Gertruida Zelle, que ficou célebre pelo seu nome artístico Mata Hari.

No papel de Mata Hari – que trabalhou como bailarina exótica até ser fuzilada em França, em 1917, durante a Primeira Grande Guerra, por espionagem a favor da Alemanha – está a atriz francesa Vahina Giocante. Esta coprodução da Filmes do Tejo e da russa Star Media, dirigida pelo cineasta americano Dennis Berry (Os Imortais, Stargate), conta ainda com a participação de John Malkovich, Christopher Lambert, Rutger Hauer, Leonor Silveira, Rogério Samora, Soraia Chaves e Marco de Almeida, entre outros.

Quase inteiramente rodada no nosso país, as ruas de Lisboa e locais como os Paços do Concelho, o Tribunal da Relação e a Academia das Ciências funcionam como alguns dos cenários principais da série. Foi neste último local que a revista Lisboa teve oportunidade de conversar com Christopher Lambert, que nos confidenciou "adorar Lisboa pelas suas ruas estreitas onde se descobrem monumentos e preciosidades, fachadas coloridas de azulejos e locais extraordinários".

Mas o que realmente fascinou o ator franco-americano (mundialmente famoso pelos seus papéis em Os Imortais, Highlander, Combate Mortal, O Siciliano ou Subway – que lhe valeu o Prémio César de Melhor Ator), foi "o ambiente mágico dos recantos desta magnífica cidade" e o caráter "acolhedor, gentil e caloroso das gentes" que a habitam.



Cartão Maria e Luiz
Teatro São Luiz
Teatro Maria Matos

Maria & Luiz,
um cartão que dá descontos [texto de Marta Rodrigues]

Maria é irresistível. Luiz é um moço de recados que se apaixona por ela desde o primeiro olhar. Durante 6 anos os dois nunca se aproximaram. Até que tudo mudou. Encontram-se na estrada da vida. Luiz era camionista. Maria não sabia disso. Um dia sentou-se ao volante para cruzar uma fronteira. A primeira de muitas.

Maria & Luiz vivem num mundo encantado de reis, rainhas e castelos. Para ir até lá, é só fechar os olhos. O resto é com a nossa imaginação.

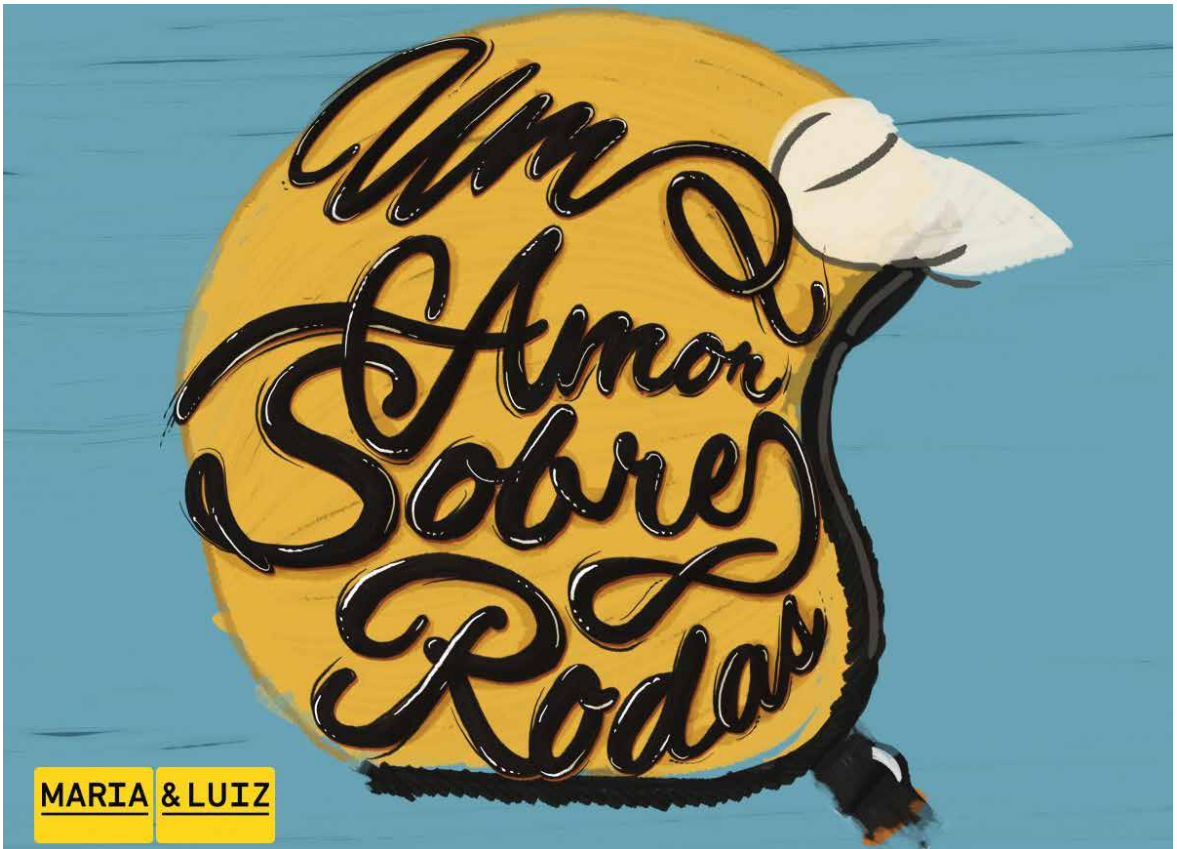
Ela abriu as portas do café. Ele entrou para a família. Luiz saiu à procura de um lugar para trabalhar, encontrou um lugar para viver.

Maria odeia tatuagens, Luiz não vive sem elas. A persistência de um filho. A permanência de uma tinta. A felicidade de uma mãe em troca de uma promessa.

Maria passou dos três anos. Luiz tem quase três décadas. O maior espetáculo das suas vidas está para começar. Sem ensaios, nem plateia.

São algumas das sete histórias das Marias e Luizes reais, com as suas vidas, as suas memórias, as suas experiências, e que chegam até nós através de uma série de documentários que deram o mote para a campanha **Maria & Luiz** - Um Cartão. Dois teatros. Os teatros municipais Maria Matos e São Luiz uniram-se e dão descontos a dobrar, com uma iniciativa que pretende atrair mais público aos espetáculos. No primeiro ano de existência foram vendidos mais de 1000 cartões. Esta campanha visa potenciar e ultrapassar esses resultados. O cartão é dirigido à faixa etária entre os 30 e os 65 anos, custa 10€ e dá acesso a descontos de 50% em bilhetes, sendo válido por um ano a partir do momento da compra.

Mais histórias em: *http://mariaeluiz.pt/*



John Malkovich
recebe medalha de mérito municipal

O ator norte-americano John Malkovich recebeu a Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, durante uma cerimónia que teve lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 8 de novembro, por ocasião da ante-estreia do filme "Variações de Casanova", rodado em grande parte na cidade de Lisboa, no âmbito do Lisbon & Estoril Film Festival.



Em outubro, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou por unanimidade aprovar a proposta de atribuir esta distinção ao ator, que rodou diversos filmes em Lisboa - cidade pela qual nutre uma relação de amizade e onde mantém atividade empresarial. Na ocasião, Malkovich confidenciou ser esta "uma grande honra".

Recorde-se que o ator concedeu uma entrevista à revista Lisboa (número de janeiro de 2014), onde expressou diversas razões pelas quais elege a cidade como sua favorita para poder viver – entrevista que teria grande eco na imprensa nacional e internacional.

EFE
75 anos em fotos

Depois dos principais países da América Latina e cidades de Espanha, chega a vez de Portugal receber a exposição "EFE: 75 anos em fotos", patente ao público de 17 de janeiro a 17 de fevereiro de 2015, na Galeria dos Paços do Concelho.

Esta exposição mostra a evolução da Agência e a forma como contou os acontecimentos históricos mais importantes destes últimos 75 anos, com uma secção dedicada às suas melhores imagens em Portugal. Os acontecimentos que marcaram o país nos últimos 75 anos e personalidades portuguesas distintas em vários campos (como cultura, política ou desporto) marcam presença na exposição.



Há ainda uma mostra das, cerca de, 15 milhões de fotografias que fazem parte do arquivo da Agência - uma base de dados digital que abrange parte do século XIX e que vai até aos dias de hoje.

Paços do Concelho de Lisboa
(Praça do Município)
Horário de abertura: segunda a sábado 10h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00

Joana Vasconcelos
Galo de Barcelos voa para o Rio de Janeiro

Um galo de Barcelos pop, criado pela artista plástica Joana Vasconcelos, vai estar presente nas comemorações dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, que decorrem no próximo ano.



Com sete metros de altura, a escultura será colocada na praia do Leme, em Copacabana, e pretende ser uma versão pop do icónico símbolo tradicional português. O Pop Galo, como é designada a peça, será revestido a azulejos e levará luzes LED, fazendo com que à noite a escultura se apresente com uma imagem mais moderna.

A inauguração está prevista para dia 10 de junho de 2015, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Lisboa à prova

Lisboa esteve uma vez mais à prova. A 7ª Edição do Concurso Gastronómico contou, em 2014, com um maior número de premiados e um aumento dos restaurantes que obtiveram a classificação máxima de 1 e 2 garfos.



Os vencedores vão agora dar-se a conhecer à cidade atraves de várias iniciativas: o "Lisboa à Prova com Arte" (onde participam em inaugurações de exposições em Galerias e Museus de Arte Contemporânea de Lisboa), e também a "Mostra de Premiados", um evento onde o público poderá provar algumas das iguarias dos melhores restaurantes da capital a um preço acessível.
Bom apetite!

Conheça os premiados em:
www.lisboaaprova.pt
ou siga-nos em *www.cm-lisboa.pt*

Lisbon Week
de volta à cidade

De 10 a 19 de abril, a 3ª edição do *Lisbon Week* traz novidades. Passa a realizar-se na Páscoa e de forma bienal, fixando-se numa das freguesias de Lisboa, sendo este ano em Alvalade.

O objetivo principal é apresentar um programa cultural que permita dar a conhecer uma zona específica da cidade, ao nível da arquitetura, música, gastronomia, artes, meio ambiente, tradição e inovação.



O evento tem como finalidade contribuir para o reconhecimento e valorização da cidade, colocando Lisboa no mapa das capitais que definem tendências, estimulam indústrias, promovem o turismo e dinamizam a economia.

Mais informação:
http://lisbonweek.com/pt

Televisão Internacional promove Lisboa

O renovado mercado de Campo de Ourique em Lisboa foi cenário da gravação de um programa de televisão internacional sobre culinária.



Quem acompanhou a 4ª edição do Programa de Televisão *Masterchef Austrália* conhece os rostos de Andy Allen, o vencedor, e de Ben Milbourne, um dos 5 primeiros classificados deste concurso. Os dois amigos juntaram-se e vieram a Lisboa gravar um episódio da serie "Andy & Ben Do".

Andy e Ben, tendo como anfitrião o Chef José Avillez, andaram às compras pelo mercado e tiveram a oportunidade de conhecer Lisboa, destacando a beleza da cidade, dos seus edifícios e dos típicos azulejos, manifestando mesmo o desejo de ter um restaurante na Austrália decorado com azulejos de Lisboa.



eventos em destaque

JAN

Bioscoop – Festival de Cinema da Holanda e da Flandres
(Cinema São Jorge)
16 a 18 de janeiro
O despertar do entusiasmo pelas produções holandesas e flamengo-belgas, mas também pela promoção do contacto com a língua e cultura Neerlandesa, num festival que já vai na sua 3ª edição.

"EFE: 75 ANOS EM FOTOS"
(Paços do Concelho - Galeria de Exposições)
17 de janeiro a 17 de fevereiro
Uma exposição de fotografia dos acontecimentos históricos mais importantes destes últimos 75 anos.
(ver notícia na página 43)

KINO – Mostra de Cinema de Expressão Alemã
(Cinema São Jorge)
22 a 30 de janeiro
Na sua 12ª edição, a KINO regressa ao Cinema São Jorge para apresentar uma seleção de filmes recentes, produzidos na Alemanha, Áustria, Luxemburgo e Suíça.

PLAYFEST – Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude de Lisboa
(Cinema São Jorge)
31 de janeiro a 8 de fevereiro
Após o sucesso da 1ª edição, o Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude , está de regresso com sessões de cinema, debates e *workshops* dirigidos ao publico mais jovem.

FEV

ROTAS & RITUAIS
(Cinema São Jorge)
12 a 22 de fevereiro
A 8.ª edição do Rotas&Rituais, um festival inter-artes apresenta obras, em estreia, que abrangem o cinema, a música, conversas, palestras, debates e artes plásticas sobre um tema específico da atualidade.

Enamorados por Lisboa
(Lisboa - vários locais)
13, 14 e 15 de fevereiro
O amor está no ar mas em Lisboa também passeia pelos jardins, repousa nas esplanadas, contempla os miradouros, dança nas praças e mercados e aninha-se em outros recantos da cidade.

SyFest – 4.ª Mostra de Cinema Fantástico
(Cinema São Jorge)
25 de fevereiro a 2 de março
Uma iniciativa do canal *SyFy Portugal*, a não perder, para os amantes do cinema fantástico.

BTL – Feira Internacional de Turismo
(FIL- Parque das Nações)
25 de fevereiro e 1 de março
Lisboa volta a receber a BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa, que em 2015 irá apoiar ideias inovadoras no setor do turismo.

MAR

Judaica – Mostra de Cinema e Cultura
(Cinema São Jorge)
4 a 8 de março
Trazer até Lisboa filmes e documentários recentes, na sua maioria em estreia absoluta, é um dos objetivos da Judaica, que inclui ainda debates, propostas de literatura e experiências gastronómicas.

Talkfest 2015
(ISEG e espaço Musicbox)
4 a 6 de março
O *Talkfest* – fórum sobre o futuro dos festivais de música, está de volta a Lisboa.
O foco principal do evento são as conferências que contam com personalidades reconhecidas da indústria da música.

MONSTRA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Lisboa
(Cinema São Jorge)
12 a 22 de março
A Monstra está a comemorar quinze anos e procura celebrar a transversalidade artística, fazer encontrar pessoas de diferentes artes, transmitir novos olhares artísticos, usando como base a linguagem mais pluridisciplinar: o Cinema de Animação

Moda Lisboa
(Pátio da Galé)
13 a 15 de março
O reencontro com a moda nacional na apresentação das coleções de Inverno de 2016.

TUIST – Festival de Tunas "Cidade de Lisboa"
(Coliseu dos Recreios)
14 de março
Um festival onde, ano após ano, as melhores Tunas nacionais e internacionais proporcionam um espetáculo único.

8/2 – Festa do Cinema Italiano
(Cinema São Jorge)
25 de março a 2 de abril
A 8.ª Edição da Festa do Cinema este ano traz mais surpresas e eventos que vão fazer chegar o melhor do cinema Italiano à capital portuguesa.

Lisbon Week de volta à cidade
(Freguesia de Alvalade)
10 a 19 de abril
O *Lisbon Week* está de volta à cidade e traz novidades.
(ver notícia na página 44)

Mais eventos em:
www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda



Ver vídeo em : *http://vimeo.com/cmlisboa/fernalvim*

À conversa com Fernando Alvim
… no Museu Bordalo Pinheiro

Recebido pela Revista *Lisboa*, no Museu Bordalo Pinheiro, Fernando Alvim de imediato se sentiu em casa. Num local onde emana o espírito do humor, bafejado pelo artista em cada recanto do museu, Alvim fica deslumbrado com a criatividade de Rafael Bordalo Pinheiro.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Nuno Correia]

"É redutor pensarmos que Bordalo Pinheiro é só o [boneco do] homem do *manguito*, gesto pelo qual ele se tornou conhecido. É alguém muito dotado ao nível do desenho, da cerâmica e que se move em áreas de que eu gosto bastante, que é o surrealismo, o humor e a sátira. Hoje conheci coisas, deste artista, que não imaginava que pudesse ser capaz de criar".

Fernando Alvim viveu grande parte dos seus 40 anos na cidade do Porto mas quando veio viver para a capital apaixonou-se de imediato pela cidade. "Eu não deveria dizer isto pois adoro as pessoas do Porto mas a verdade é que, como cidade, gosto mais de Lisboa. À semelhança de Londres, Lisboa é uma cidade multicultural e por isso mais tolerante. Lisboa é uma cidade criativa, onde acontecem mil coisas ao mesmo tempo. Ainda ontem estava a ler a *Agenda Cultural* e pensei que adoraria ter tempo para fazer tudo aquilo que a cidade tem para oferecer".

Fernando Alvim começou pela rádio, entrou na televisão e hoje faz de tudo um pouco. Edita a revista 365, organiza festivais de música, lançou um canal para a web (a *Speaky TV*) e é autor de vários livros. Comunicador na sua essência, Alvim diz estar cansado do "facilitismo saloio" a que muitas pessoas se subjugaram. "Fácil é nós darmos às pessoas aquilo que sabemos que elas querem, difícil é darmos às pessoas aquilo que elas ainda não sabem que vão querer e vão gostar. Isso é que é difícil. Gostava de fazer um manguito *à Bordalo* para essas pessoas", diz rindo.

Para além de, diariamente, fazer o programa de rádio "Prova Oral", que estreou há mais de 10 anos na *Antena 3*, apresenta o programa de televisão "É a vida Alvim" no *canal Q*, que desejava há muito fazer.

Fernando Alvim ajudou a promover o Orçamento Participativo 2014 da Câmara Municipal de Lisboa, porque "é das melhores ideias que







tenho visto nos últimos tempos e do mais democrático que pode existir".

Alvim organizou no final de novembro um inédito "Congresso de Madrastas, Padrastos e Enteados", sendo que, para o próximo ano, já tem organização marcada para a primeira edição do "Congresso de Sogras e ex-Sogras". "Foi muito interessante perceber que, 30 anos depois, as famílias mudaram totalmente. Em 100 casamentos 73 já dão em divórcio, o que nos faz pensar. Foi discutida no encontro a possibilidade de haver legislação para a condição de padrasto. Não tem sentido termos uma relação durante 20 anos com uma pessoa e não termos nada que nos ligue a ela. A lei prever que o enteado possa adotar o nome de família do seu padrasto também me parece totalmente lógico", afirma o apresentador.

Conhecido por ter muitas ideias e sobretudo por as dar sem pedir nada em troca, Fernando Alvim lança um desafio à autarquia de Lisboa: "Há casas com aspiração central então imagine-se uma cidade assim. Lisboa com aspiração central! No futuro parece-me ser possível. Outra ideia é a poupança de energia elétrica pública. Não faz sentido ruas, sem ninguém, com luz. Tem sentido haver sensores e a luz imediatamente acende quando deteta movimento. Fazer com que as cidades sejam mais felizes e inteligentes, é importante".

Acabou a visita ao Museu com mais uma ideia: "Que tal organizarmos, aqui no Museu, uma conferência com algumas caras conhecidas sobre a temática do humor? Fazermos um programa de rádio, aqui no Museu, por exemplo. O que vos parece?"

A nós parece-nos muito bem e, como diz Fernando Alvim, ... vamos a isso!

Museu Bordalo Pinheiro

Espaço dedicado à vida e obra de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), artista de relevo no panorama cultural português de finais do século XIX. Notável caricaturista que traçou, através da sua obra gráfica, uma crítica transversal à vida social e política portuguesa. Foi o criador do Zé Povinho, figura-tipo do (homem) português, que na atualidade persiste como principal ator fictício da cena nacional. Trabalhou como ceramista, com influências da tradicional faiança das Caldas da Rainha e de diversas correntes estilísticas em voga – naturalista, revivalista e Arte Nova. O Museu reúne a mais completa coleção do artista, uma Biblioteca especializada e uma Galeria de Exposições Temporárias onde se pretende promover o diálogo entre a obra de Bordalo Pinheiro e a produção de artistas contemporâneos.

Campo Grande, 382
1700-097 Lisboa
museu.bordalopinheiro@cm-lisboa.pt
http://museubordalopinheiro.cm-lisboa.pt

terça a domingo das 10h00 às 18h00
Encerra 2ª feira e feriados
Entrada gratuita: 18 de maio. Grupos de alunos e professores em visita de estudo. Exposições temporárias. Portadores dos cartões: APOM, ICOM, LisboaCard.
50% de desconto: Cartão Jovem. A partir dos 65 anos. Desempregados. Bilhete família.

Correio dos Leitores

Area - grupo italiano de fusão

Venho apenas informar de um erro na Revista Municipal nº 11 de Outubro de 2014. Apesar de ser um erro menor, achei que devia informar-vos. Na página 19, na resposta de João Gil, "(...) no dia em que depois tocaram os Aria", em vez de "Aria" deveria estar escrito "Area". Aria é um outro grupo que nada tem a ver com os Area. Estes foram um grupo italiano de fusão e tocaram na Festa do Avante em 1976. Para vossa curiosidade, esse concerto está documentado num CD dos Area, *Parigi-Lisbona* e até tem a apresentação da banda por uma senhora portuguesa.

Como conheço esta banda há alguns anos e gosto bastante, não pude deixar de comentar este erro tipográfico.

Já agora, parabéns pela revista. É sempre um prazer lê-la e tomar conhecimento dos melhoramentos da cidade e ficar a par de certos eventos que de outra forma passariam despercebidos por mim.

Vasco Lourenço / E-mail

A História de Lisboa

Gostaria de sugerir um acrescento - como que um capítulo fixo para a revista (…): a criação de um capítulo onde se abordasse, nem que fosse muito por alto, esses assuntos. Imagino que seja um trabalho árduo, principalmente se for (…) acompanhado de imagens do antes e do actual. (…).



Permitam-me um exemplo de algo que não consigo descobrir (…): a história do Bairro das Colónias, na ex-freguesia dos Anjos (actualmente Arroios) é desconhecida - para não esquecer da arte arquitectónica que possui (art déco). E ainda mais desconhecido por quem não é da época é o aspecto do antigo jardim da actual Praça das Novas Nações (…) com os emblemas das ex-colónias em flores e arbustos representados. Existirá algum arquivo / alguém que possui imagem da época? (…) é a nossa (de Lisboa e dos lisboetas) História!

Fernando Barbosa Ribeiro / E-mail

Caro leitor:

Agradecemos a sua sugestão, que perfilhamos: o Bairro das Colónias é assunto deste número da revista. O Gabinete de Estudos Olisiponenses e o Arquivo Municipal/ Fotográfico, na sua missão de estudo e preservação da memória da cidade de Lisboa podem ser de grande valia para todos quantos queiram saber mais. Permitimo-nos sugerir uma visita a estes espaços, também disponíveis em http://geo.cm-lisboa.pt/ e http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/.

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para **correio.leitores@cm-lisboa.pt** ou por **correio postal** para:
Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:
www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa
Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal
Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua
Número azul: 808 203 232
http://naminharua.cm-lisboa.pt

Número de Socorro Municipal
Número azul: 808 215 215

S.Ó.S. Lisboa
Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros
Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal
Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt



Queres fazer a tua viagem de sonho? Vai poupando.

Quando tu e a Joana poupam, ganhamos todos.

O teu futuro está repleto de oportunidades, sucessos, desafios e muitas conquistas. É por isso que o Montepio te apresenta a **Poupança Complementar Jovem**, uma modalidade mutualista de poupança, exclusiva para associados Montepio. Sem prazo definido, podes escolher quando queres receber a tua poupança. Quando poupas, ganham os teus projetos, ganham os teus sonhos e ganha a tua vida. Ganhamos todos.

montepio.pt **808 20 26 26** (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Montepio

Valores que crescem consigo.

Não dispensa a leitura dos Estatutos e do Regulamento de Benefícios do Montepio Geral – Associação Mutualista

Tv Net Voz

A fibra da Vodafone por apenas

€25,9/mês

durante 2 anos

Vodafone
Power to you



© Warner Bros. Entertainment Inc.